



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS

**Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Transporte
de Cargas na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**

**Anápolis
2019**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

PLANO DE CURSO

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFGOIÁS (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008)
CNPJ	10.870.883/0001-44
Endereço	Av. Pedro Ludovico, s/n, Residencial Reny Cury, Anápolis, Goiás.
Unidade da Oferta	Campus Anápolis
Telefone/Fax	(62)3703-3350
E-mail de contato	daa.anapolis@ifg.edu.br
Habilitação, qualificações e especializações	
Habilitação	Técnico em Transporte de Cargas
Eixo Tecnológico	Infraestrutura
Carga Horária em Disciplinas	2.160 horas
Eixo de Formação Geral	918 horas
Eixo de Formação Profissional	918 horas
Eixo de Formação Integrada	324 horas
Estágio Curricular Supervisionado	120 horas
Atividades Complementares	120 horas
Carga Horária Total do Curso	2.400 horas

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS**

Jerônimo Rodrigues da Silva
REITOR

Adriana dos Reis Ferreira
DIRETORA EXECUTIVO

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Paulo Francinete Silva Júnior
PRÓ-REITOR/A DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Daniel Silva Barbosa
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Amaury França Araújo
PRÓ-REITOR/A DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Carlos Barros
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Elza Gabriela Godinho Miranda
DIRETORA-GERAL DO CÂMPUS

Maria Tâmara de Moraes Guimarães Silva
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS

Arianny Grasielly Baião Malaquias
**COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRANSPORTE
DE CARGAS NA MODALIDADE DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS**

Equipe de elaboração do projeto:

Cláudia Helena Santos Araujo
Daniel Silva Barbosa
Dayanna Pereira dos Santos
Érika Marinho Witeze
Kamylla Pereira Borges
Lidiane de Lemos Soares Pereira
Lucas Bernardes Borges
Maria Carolina Terra Heberlein
Marcelo Ferreira Milhomens
Valéria Conceição Mouro Costa
Wemerson Martins Medeiros

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVO DO CURSO	01
2. OBJETIVOS DO CURSO.....	07
2.1 OBJETIVO GERAL	07
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	09
3.1 OFERTA DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO.....	09
3.2 REQUISITOS DE ACESSO	09
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	10
4.1 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	10
4.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	12
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	12
5.1 MATRIZ CURRICULAR	14
5.2 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM TRÊS EIXOS	15
5.2.1 Eixo de Formação Geral	15
5.2.2 Eixo de Formação Profissional	16
5.2.3 Eixo de Formação Integrada.....	18
5.2.4 Carga horária total	19
5.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	20
5.4 PRÁTICA PROFISSIONAL	22
5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	23
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	25
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	25
8. FUNCIONAMENTO.....	26
8.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	26

8.2 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	27
8.3 PERIODICIDADE.....	27
9. INFRAESTRUTURA	27
9.1 LABORATÓRIOS	27
9.1.1 Laboratórios de Informática	27
9.1.2 Laboratórios de Química	28
9.1.3 Laboratório de Física	30
9.1.4 Laboratório de Microbiologia	31
9.2 BIBLIOTECA	32
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO.....	33
11. CERTIFICAÇÃO	36
12. ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	37
13. ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE	41
14. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	45
REFERÊNCIAS	47
ANEXO – COMPONENTES CURRICULARES	49

1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Com a Constituição Federal (1988) a educação, em seu artigo 6º, torna-se um direito social, sendo competência da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência” (BRASIL, 1988, p. 13). Assim, como direito social inalienável da pessoa humana, a educação é compreendida como um poderoso instrumento de construção sociocultural. Constitui-se em um ato humano de diversas faces, intensidades e manifestações. Para tanto, incorpora-se no referido documento o princípio de que toda e qualquer educação objetiva o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesses termos, com a promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, a EJA torna-se uma modalidade da Educação Básica nas fases do Ensino Fundamental e Médio, com princípios norteadores particulares para cada público alvo (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

No artigo 37, a referida lei define que a EJA será:

[...] destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 2005 p.19).

Sob esse prisma, o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, e a Resolução CNE/CEB 1/2000, instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA, remetendo a essa modalidade da Educação Básica as funções: reparadora, equalizadora e qualificadora. Adota-se a ideia da inclusão educacional, mediante o atendimento de sujeitos que não tiveram, na idade própria, acesso ou continuidade de estudo. Nesse caso, a EJA é tomada como possibilidade para a participação plena na sociedade, incluindo também formas de qualificação e a requalificação profissional. Portanto, essas funções concebem:

[...] O direito a uma escola de qualidade -, e também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Essa função **reparadora** da EJA articula-se com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. [...]. A **função equalizadora** da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos

outros segmentos sociais, como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados [...] possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, em espaços da estética e abertura dos canais de participação essa tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é função permanente da EJA, que pode ser chamada de **qualificadora**. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA, que tem como base o caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode atualizar-se em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, é um apelo para a educação permanente e para a criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade (CNE/2001, p. 115, 117 118).

Segundo Ventura (2008), diante dessas circunstâncias novas configurações políticas são traçadas. A questão da EJA compreende um conjunto diversificado de processos e práticas formais e não formais relacionadas à aquisição e a ampliação de conhecimento básico, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais. Na concepção de educação continuada ao longo da vida é valorada a diversidade sociocultural dos alunos como forma de promover ações educativas significativas

Com efeito, ciente de sua função social o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) em seu Regulamento Acadêmico dos Cursos da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio, modalidade de educação de jovens e adultos, prevê como princípios norteadores

- I. A formação e a qualificação para o exercício de atividades profissionais e o desenvolvimento de habilidades visando à participação na vida pública e o exercício da cidadania;
- II. O Compromisso social e político de inserção orgânica da modalidade de EJA integrada à educação profissional para atender os sujeitos jovens e adultos;
- III. A perspectiva da educação como direito social, assegurada pela Constituição Federal com inclusão dos sujeitos jovens e adultos em ofertas educacionais pelo IFG;
- IV. O trabalho como princípio educativo, vinculando o curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade de EJA, com o entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho – ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem;
- V. A pesquisa como fundamento da formação do sujeito da educação de jovens e adultos, como modo de construir conhecimentos e fazer avançar a compreensão da realidade, além de contribuir para a construção da autonomia intelectual desses sujeitos;
- VI. A categoria trabalhador, caracterizada também por outros marcadores, tais como as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais e as

diversidades como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais. Esses marcadores devem ser considerados pelo fato de constituírem identidades e estarem vinculados ao modo de ser e estar dos sujeitos jovens e adultos. (IFG, 2017).

Isso implica considerar a educação como direito, deve incorporar a efetividade da dignidade humana como seu principal fundamento, e também entender que a prática pedagógica na EJA deve ultrapassar a pedagogia bancária, na qual o aluno é compreendido como ser passivo, receptor e reproduzidor, enquanto o professor comparece como aquele que apenas dedica-se a transferência do conhecimento. Na concepção de Freire (1996), educação e escola como espaço de proteção social, fazem parte da construção de uma concepção, mesmo que não hegemônica, de que as instituições educacionais podem e devem se arquitetar como espaço multiplicador da justiça social e da democracia.

Tendo isso em vista o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Transporte de Cargas, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, no Campus Anápolis, compreende a pesquisa como princípio educativo, sendo ela um instrumento que oferece condições para o desenvolvimento de uma consciência crítica, sendo um componente fundamental de toda proposta emancipatória. Engendra, portanto, uma formação que permite ao sujeito encarar a realidade de forma crítica, apropriando-se de meios para uma construção social igualitária e atuação de forma consciente em relação às estruturas dominantes que, historicamente, colocam os dominados na condição de mero objeto na manutenção dos interesses dos grupos dominantes. Essa compreensão parte do entendimento de Demo (2006) sobre a pesquisa como

[...] princípio científico e educativo que faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução. Na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente” (DEMO, 2006, p. 42-43).

Sob essa perspectiva, o presente PPC considera indissociável a relação entre trabalho, ciência e cultura, logo busca garantir um ensino que pressupõe integração contínua de novos conhecimentos e experiências, entre o saber e o fazer. Com efeito,

pressupõe que a categoria trabalhadora, é também caracterizada pelas condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais e as diversidades como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais (IFG, 2017). Na educação de jovens e adultos esses marcadores relacionam-se ao “modo de ser e estar dos sujeitos jovens e adultos”. Isso sugere a necessidade da construção de um olhar diferenciado para os alunos da EJA via valorização de seus conhecimentos, interesses e necessidades de aprendizagem. Para tanto, demanda a formulação de propostas personalizadas e coerentes com as diferentes realidades dos sujeitos da EJA incluído temáticas associadas à cidadania, ao trabalho, à diversidade e ao exercício da autonomia no âmbito da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o ideário político-pedagógico que sustenta esse PPC fundamenta-se na busca pela integração das dimensões fundamentais da vida – o trabalho, a ciência e a cultura- que estruturam a prática social, isto é, o desenvolvimento de um projeto educacional dialógico centrado na qualificação, nos processos educativos democráticos e emancipatórios capazes de favorecer a inclusão social emancipatória, contribuindo para a efetivação de uma sociedade igualitária. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG, aos princípios ético-políticos que balizam a instituição

[...] estão estruturados a partir da defesa da democratização da sociedade, da dignidade humana, dos direitos humanos, da diversidade, da inclusão, do desenvolvimento sustentável e da justiça social, a fim de contribuir na construção de uma sociedade justa e menos desigual (PDI, 2019, p.13).

Para tanto, faz-se necessário reconhecer que as transformações técnico-científicas dos últimos anos têm ocasionado uma ampla modificação na produção, serviços e relações sociais. Nesse contexto, existe uma forte ênfase na educação e na escola como centrais para responder as demandas de formação da sociedade contemporânea, trazendo novas exigências para as instituições responsáveis pela formação técnico profissional.

Com base nesses pressupostos que fundamentam a concepção de Educação de Jovens e Adultos no IFG e com as demandas do município de Anápolis é que o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Transporte de Cargas ofertado no Campus Anápolis do Instituto Federal de Goiás tem por objetivo garantir a oferta de um curso de qualidade social, e uma formação humana integrada à educação profissional na educação pública.

De acordo com o Observatório do Mundo do Trabalho (2013), a microrregião de Anápolis possui uma área total de 8.311,93Km² distribuída em 20 municípios. Nesta extensão está distribuída uma população de 540.220 pessoas, onde 92,73% vivem em área urbana e 7,26% em área rural. De 2000 a 2010, a microrregião apresentou um aumento de 16,13% no contingente populacional. Este aumento populacional tende a se manter, tendo em vista as constantes ampliações de emprego do Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA.

Aliado a isto, a cidade possui um Aeroporto de Cargas com Plataforma Logística Multimodal e vislumbra a conclusão da Ferrovia Norte-Sul bem como sua integração com a Ferrovia Centro Atlântica, dentre outras importantes obras.

Outro fator importante no crescimento da cidade de Anápolis é a questão da sua localização geográfica, ela está situada no centro do País e no centro estratégico do continente sul-americano, o que possibilita uma integração entre o Norte e o Sul. A cidade está próxima aos principais mercados agropecuários e industriais, sendo rota principal do agronegócio do Brasil. Além disto, destaca-se por estar no eixo Goiânia – Anápolis – Brasília, projetando-se para o norte do País.

Segundo Guimarães (2009) a vocação logística da cidade é percebida desde sua fundação, ainda na época do arraial das Antas, já era pousada de tropeiros e ponto de comércio dos povoados vizinhos. O desenvolvimento de Anápolis pôde ser percebido já no início do século XX, pelo número de estradas que integrava as várias regiões goianas. Contudo, as primeiras políticas públicas com caráter logístico, que efetivaram o progresso da região, só aconteceram na década de 1940 com a instalação, no Planalto Central de algumas colônias agrícolas e principalmente a chegada da estrada de ferro. Na década de 1950 houve outro acontecimento fundamental para a consolidação logística da cidade, que foi a construção de Brasília. Anápolis era fundamental para a construção da nova capital, tendo em vista que servia de apoio logístico, possuindo as rodovias e a rede ferroviária, mais próximas de Brasília.

Desde então, a região vem apresentado um constante crescimento na área de Logística e Transporte percebendo-se constantes investimentos no setor e com isto a necessidade também crescente por capacitação profissional.

Neste sentido o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás aliou sua expansão às necessidades da microrregião de Anápolis de acordo com as instruções do Observatório do Mundo do Trabalho.

De tal forma, o curso oferecido na modalidade de Educação de Ensino de Jovens e Adultos também visa cumprir o caráter inclusivo da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que, dentre outras, tem a finalidade de garantir a educação de Jovens e Adultos e o fortalecimento do ensino público, gratuito e de qualidade.

Outrossim, destaca-se que o curso de nível técnico integrado em Transporte de Cargas na modalidade EJA está em consonância com as metas 10 e 11 do Plano Nacional de Educação, (PNE 2014-2024), que estão relacionadas ao aumento das matrículas de educação de jovens e adultos no ensino médio na forma integrada à educação profissional na educação pública.

O Campus Anápolis do Instituto Federal de Goiás decidiu, a partir de 2010, implementar o curso técnico integrado em Transporte de Cargas, com base no disposto no decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, ampliando a abrangência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

O referido decreto determina que o PROEJA abrangerá tanto a formação inicial e continuada de trabalhadores quanto a educação profissional técnica de nível médio. Trata-se de uma política pública estável e perene voltada para a Educação de Jovens e Adultos que contemple a elevação da escolaridade com profissionalização, contribuindo para a integração sociolaboral dos cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica na idade regular e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

O PROEJA consiste em um projeto educacional que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania, prima pela superação da divisão entre trabalho manual e intelectual, assumindo a perspectiva criadora do trabalho integrando teoria e prática. Tem como desafios a formação do profissional, a organização curricular integrada, a utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante. Se fundamenta nos princípios da universalização da educação básica, na escolarização adequada para a variedade de idades e para realidade do adulto, na formação para o trabalho formal e no enriquecimento das referências culturais, sociais, históricas e laborais dos estudantes.

Considerando os argumentos supracitados, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Campus Anápolis, propõe-se a oferecer o Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), afirmando que este contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à comunidade, formando profissionais aptos para atuar nas diversas empresas públicas e privadas e/ou em outros espaços em que são necessários os serviços especializados nas áreas de Transporte e Logística do município ou localidades próximas.

O regulamento acadêmico da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio, Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), prevê que os cursos ofertados garantam o exercício da cidadania, o reconhecimento do trabalho como princípio educativo, a elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores, a formação humana integral, entre outros tópicos. Entendemos, pois, que a capacitação do técnico em Transporte de Cargas tem como horizonte a democratização do acesso à educação (em seus diferentes níveis e modalidades) e a justiça social - questões já discutidas tanto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) quanto pela legislação específica no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

2. OBJETIVOS DO CURSO

2.1 OBJETIVO GERAL

O curso se destina a formação humana integral na perspectiva da emancipação e da autonomia humana do de técnicos de nível médio, no Ensino Integrado na modalidade de Educação Profissional de Jovens e Adultos, na área de Transporte de Cargas (Área de Infraestrutura). O curso Técnico em Transporte de Cargas se propõe a abandonar a formação profissional limitada apenas para o mercado de trabalho e assumir uma perspectiva de integralidade das dimensões, técnica e humana, formando cidadãos emancipados, que atuem como profissionais técnicos de nível médio competentes, éticos e politicamente engajados, com elevado grau de responsabilidade social, e criando, dessa forma, um novo perfil de profissional, apto para atuar nas seguintes atividades: gerenciar atividades de concepção, controlar os processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas, participar da determinação do sistema de transporte e da frota, organizar os serviços de informação, documentação e arquivo, auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, colaborar na definição e negociação de tarifas e custos de

transportes bem como o controle deste custos, além de atuarem no sistemas de transporte e trânsito.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao oferecer este curso, o IFG – Campus Anápolis tem por objetivos específicos:

- Atender aos princípios enunciados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei federal nº 9394/1996 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de nível Técnico, resolução CNE/CEB nº 06/2012, parecer 39/2004 e decreto 5154/2007.
- Atender ao disposto no decreto nº 5.478, de 2005, ampliando a abrangência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a atuar na articulação de equipes e de planejamento de metas na execução de tarefas no ambiente de trabalho e na vida pública.
- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a realizar o controle dos processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas.
- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a atuar no transporte e trânsito.
- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a avaliar e participar na determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação.
- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a realizar a organização dos serviços de informação, documentação e arquivo, fazer os lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controlar os estoques.
- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controlar o cumprimento destes contratos.
- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a contribuir na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle

destes custos.

- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a controlar, programar e coordenar operações de transportes em geral; acompanhar as operações de embarque, transbordo e desembarque de carga.
- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a verificar as condições de segurança dos meios de transportes e equipamentos utilizados, como também, da própria carga.
- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a supervisionar armazenamento e transporte de carga e eficiência operacional de equipamentos e veículos.
- Formar profissional de nível técnico na área do Transporte de Cargas apto a controlar recursos financeiros e insumos, elaborar documentação necessária ao desembargo de cargas e atender clientes.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

3.1 OFERTA DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO

De acordo com o artigo 19 da Resolução IFG nº 008/2017, o ingresso no curso far-se-á mediante processo de admissão, conforme Edital e/ou Chamada Pública, podendo ocorrer por meio de processo seletivo, transferência e reingresso. A possibilidade de recebimento de alunos por meio de transferência estará sujeita a existência de vagas e obedecerá ao disposto na Organização Didática da instituição.

O curso ofertará 36 vagas anuais, no turno noturno, com duração de 3 anos e organizado por disciplinas em regime seriado semestral, com uma carga horária total de 2.400 horas.

3.2 REQUISITOS DE ACESSO

- Ter concluído o ensino fundamental, e que, preferencialmente, não possuem Ensino Médio;
- Ser aprovado no processo de seleção realizado pelo IFG (seguindo as normas em vigência).

- Ter idade mínima de 18 anos completos.
- Cada processo seletivo será divulgado por intermédio de edital próprio publicado na Imprensa Oficial, bem como em outros veículos informativos, no qual estarão contidos os requisitos para a seleção e o ingresso na instituição.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

4.1 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso Técnico em Transporte de Cargas tem sua organização curricular e pedagógica orientada para a formação de um profissional com ampla visão da área de Transporte e Logística que o capacite a atuar no planejamento, na organização, execução e supervisão das várias atividades relacionadas ao bom desenvolvimento das rotinas relacionadas aos Transportes e Logística, nas Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas e de Passageiros.

As competências profissionais do técnico em Transporte de Cargas são:

- Planejar, executar, coordenar, controlar e fiscalizar as operações de transporte de cargas e passageiros;
- Realizar o acondicionamento e movimento de cargas, controle de custos e apoio à gestão operacional;
- Coordenar processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas em diferentes modais de transportes;
- Organizar sistemas de informação, documentações e arquivos;
- Colaborar na definição e negociação de tarifas e definição e controle de custos de transportes;
- Avaliar e participar na determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação;
- Coordenar e fiscalizar atividades de prestação de serviços no transporte de cargas e passageiros.

Para o exercício de sua atividade, o Técnico em Transporte de Cargas deverá apresentar as seguintes competências:

- Aprender e continuar aprendendo, estabelecer processos educacionais que possibilitem a construção da autonomia intelectual e o pensamento crítico na perspectiva de compreender as demandas do mundo atual e promover mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem-estar econômico, social, ambiental e emocional do indivíduo e da sociedade;

- Compreender o significado das ciências, da comunicação e das artes como formas de conhecimentos significativos para a construção crítica do exercício da cidadania e do trabalho;

- Ter domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a formatação de conhecimentos, bens e serviços relacionando-os como articulação da teoria e da prática capazes de criar e recriar formas solidárias de convivência, de apropriação de produtos, conhecimentos e riquezas;

- Compreender que a concepção e a prática do trabalho relacionam-se e fundamentam-se, em última instância, à construção da cultura, do conhecimento, da tecnologia e da relação homem-natureza;

- Continuar estudos posteriores que elevem o grau de escolaridade;

- Construir alternativas de trabalho e renda ampliando as possibilidades de tornar-se um cidadão trabalhador autônomo em relação ao mercado hegemônico;

- Capacidade de interação com as temáticas referentes à diversidade social, cultural e étnica, a sustentabilidade ambiental e social, o tratamento das questões relativas aos direitos humanos, ao envelhecimento e o respeito e convívio com as diferenças, dentre elas o reconhecimento e a incorporação do aprendizado de novas formas de linguagem;

- Capacidade de posicionamento crítico dos profissionais, frente às alternativas e projetos de desenvolvimento econômico, social, político e cultural em debate na sociedade;

- Capacidade de identificar e posicionar-se frente às tendências de desenvolvimento da ciência e tecnologia e seus reflexos, sociais e ambientais, na aplicação aos processos produtivos e de trabalho;

- Iniciativa e liderança na tomada de decisões;

- Capacidade de articulação de equipes e de planejamento de metas na execução de tarefas no ambiente de trabalho e na vida pública;

4.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme orientação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Transporte de Cargas está apto a planejar, executar, coordenar, controlar e fiscalizar as diversas operações de transporte de cargas e passageiros.

O Técnico em Transporte de Cargas poderá atuar nos seguintes setores do mercado de trabalho:

- Empresas de logística e transportes de cargas em diferentes modais;
- Terminais de cargas/passageiros;
- Órgãos fiscalizadores do transporte de cargas/passageiros;
- Empresas de distribuição de cargas e mercadorias;
- Empresas de transporte multimodal de cargas;

Ainda em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, as Ocupações CBO associadas ao Curso Técnico em Transporte de Cargas são as seguintes:

- 342120 - Afretador;
- 342305 - Chefe de serviço de transporte rodoviário (passageiros e cargas);
- 342310 - Inspetor de serviços de transportes rodoviários (passageiros e cargas);
- 342315 - Supervisor de carga e descarga;
- 510105 - Supervisor de transportes;

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A proposta do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Transporte de Cargas na modalidade EJA compreende a relação teoria e prática como elementos indissociáveis na construção do conhecimento, possibilitando aos alunos compreenderem a realidade para além de sua aparência, na qual os conhecimentos se constituem em sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem. Assim, a proposta curricular visa integrar o trabalho, o tempo, a cultura, a ciência, a técnica e a tecnologia.

O curso parte de uma proposta sócio interacionista na qual possam ser assegurados aos alunos um ambiente em que estes irão reconhecer e discutir suas ideias, valorizando seus conhecimentos prévios, desenvolvendo sua capacidade de análise, em um processo de construção do conhecimento e não de aprendizagem mecânica.

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio e educação profissional de nível técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da educação profissional de nível técnico e no Decreto nº. 5.154/04, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFG. Segue as concepções e princípios de acordo com o artigo 12 da Resolução IFG Nº 008/2017:

I. Concepção de homem como ser histórico e social: Para Freire (1999) o homem é um sujeito, que não se reduz aos limites do tempo e espaço, mas os ultrapassa, transcende esses limites e isso lhe permite construir sua própria história e cultura. Nessa concepção o homem é compreendido como um ser de práxis, de ação transformadora consciente. Um ser que possui uma pluralidade em suas relações com o mundo, respondendo a uma variedade de desafios, agindo, testando, ressignificando suas respostas e construindo sua história frente a sociedade em que vive.

II. Trabalho como princípio educativo: De acordo com Gramsci (1991) o trabalho é um elemento constitutivo do ensino, nesse sentido, o trabalho deve ser totalmente integrado ao ensino em uma proposta autônoma de educação. Desse modo, a união entre ensino e trabalho é fundamental para formar homens omnilaterais, isto é, desenvolver todas as potencialidades humanas, o homem se apropria do conhecimento como homem total.

Ao adotar a pesquisa como princípio educativo no curso Técnico em Transporte de Cargas na modalidade – EJA propõe-se utilizar a pesquisa como recurso didático e exercício científico na formação geral dos estudantes, isso de modo inseparável da formação profissional, valorizando a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos pedagógicos presentes no sistema escolar, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular. Sob esse prisma, objetiva-se aprofundar os estudos desenvolvidos no curso, por meio do questionamento; da busca e coleta de dados; observação, atuação; elaboração, registro e análise, teórico-prática, das problemáticas suscitadas no âmbito educacional. Essas ações serão materializadas em projetos de iniciação científica, realização de minicursos, atuação em monitoria, apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais, e também na vivência em ambiente virtual de aprendizagem.

O currículo integrado, segundo Kuenzer (2002), tem uma abordagem da realidade focada na totalidade, ampliando a leitura do mundo, oferecendo uma educação que contemple todas as formas de conhecimento produzidos pela humanidade em uma visão

progressiva de educação, sendo fundamentado no conceito de Escola Unitária em Gramsci (1991), na qual não há separação entre teoria e prática, ação pedagógica e ação política e principalmente entre as classes sociais. Como pressuposto fundante da construção de currículos integrados, é necessário garantir o encontro e o diálogo entre os docentes para a elaboração coletiva dos procedimentos formativos, como, por exemplo, os projetos integradores.

5.1 MATRIZ CURRICULAR

A tabela 1 mostra a distribuição das disciplinas e dos projetos integradores ao longo dos seis semestres do curso, e com as respectivas cargas horárias presencial e em EaD.

Tabela 1. Distribuição das disciplinas e dos projetos integradores ao longo dos seis semestres do curso, e com as respectivas cargas horárias presencial e em EaD.

MATRIZ CURRICULAR - TRANSPORTE DE CARGAS															
EIXOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA													
		PERÍODOS						HORAS							
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	Presencial	Ead	Total	Total				
Formação Geral	1	Matemática*	4	4	2	2						162	0	162	
	2	Física			4							54	0	54	
	3	Química			4							54	0	54	
	4	Biologia**		4								54	0	54	
	5	Língua Portuguesa	4	4	2	2						162	0	162	
	6	Arte	4									54	0	54	
	7	Educação Física		4								54	0	54	
	8	Espanhol						4				54	0	54	
	9	Inglês***						4				54	0	54	
	10	História				4						54	0	54	
	11	Geografia				4						54	0	54	
	12	Filosofia					4					54	0	54	
	13	Sociologia****					4					54	0	54	
Total Eixo Educação Geral			12	16	12	12	8	8			918	0	918		
Formação Profissional	14	Informática Básica				4					54	0	54		
	15	Armazenagem e Movimentação de Cargas	4								27	0	27		
	16	Noções de Desenho Técnico			2						27	0	27		
	17	Tecnologias da Informação Aplicadas ao Transporte de Cargas						2			27	27	54		
	18	Economia e Custos dos Transportes						2			27	0	27		
	19	Planejamento de Transportes e Noções de Urbanismo					2				27	0	27		
	20	Modais de Transportes					4				54	27	81		
	21	Inglês Instrumental				4					54	27	81		
	22	Noções de Administração e Logística		2							27	0	27		
	23	Ética e Relações Interpessoais	2								27	0	27		

	24	Segurança Viária			4				54	0	54	
	25	Métodos Estatísticos				4			54	27	81	
	26	Gerenciamento de Frotas					4		54	27	81	
	27	Legislações Aplicadas ao Transporte de Cargas					4		54	27	81	
	28	Mundo Digital	2	2	2		2		108	54	162	
Total Eixo Educação Profissional			8	4	8	8	12	12	702	216	918	
Formação Integrada	29	Projeto Integrador I	4						54	0	54	
	30	Projeto Integrador II		4					54	0	54	
	31	Projeto Integrador III			4				54	0	54	
	32	Projeto Integrador IV				4			54	0	54	
	33	Projeto Integrador V					4		54	0	54	
	34	Projeto Integrador VI						4	54	0	54	
Total Eixo Formação Integrada			4	4	4	4	4	4	324	0	324	
Carga Horária Semanal/Período			24	24	24	24	24	24	1944	216	2160	2160
Atividade Complementar Supervisionada											120	
Estágio Supervisionado											120	
Carga Horária do Curso											2400	

ÁREAS DO CONHECIMENTO: *matemática e suas tecnologias; ** ciências da natureza e suas tecnologias; ***linguagens, códigos e suas tecnologias; ****ciências humanas e suas tecnologias;

A proposta pedagógica do curso foi discutida coletivamente pela equipe de docentes e gestores que atuam no curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas, tendo em vista a demanda pela democratização das decisões no âmbito escolar, preconizada tanto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Arts. 14 e 15) quanto pelos regulamentos internos da instituição - com destaque para o Regimento Geral do IFG, aprovado pela Resolução CONSUP IFG n. 40, de 13 de dezembro de 2018.

Trata-se de uma concepção de currículo que possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras, articulando o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Desse modo, as disciplinas de cada período serão agrupadas em 3 eixos: de Formação Geral, de Formação Profissional e de Formação Integrada.

5.2 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM TRÊS EIXOS

O curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Transporte de Cargas na modalidade EJA está inserido no eixo tecnológico Infraestrutura, possuindo três eixos de formação, geral, profissional e integrada.

5.2.1 Eixo de Formação Geral

O eixo da formação geral terá carga horária total de 918 horas e as disciplinas serão agrupadas nas quatro áreas do conhecimento estabelecidas nas DCNs, BNCC e na LDB: (i) linguagens, códigos e suas tecnologias; (ii) ciências humanas e suas tecnologias; (iii) matemática e suas tecnologias; e (iv) ciências da natureza e suas tecnologias.

5.2.2 Eixo de Formação Profissional

O eixo da formação profissional terá carga horária total de 918 horas e é relativo aos conhecimentos da educação profissional e técnica com estreita articulação com a área de atuação da Transporte de Cargas. Parte desta carga horária, 216 horas, será ministrada em EAD nas seguintes disciplinas: **Inglês Instrumental**, com 27 horas; **Legislações Aplicadas ao Transporte de Cargas**, com 27 horas; **Métodos Estatísticos**, com 27 horas; **Modais de Transportes**, com 27 horas; **Mundo Digital**, com 54 horas; **Gerenciamento de Frotas**, com 27 horas; e **Tecnologias da Informação Aplicadas ao Transporte de Cargas**, com 27 horas.

A Educação a Distância é modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.9.394 de 1996 em seu artigo 80. O referido artigo foi regulamentado pelo Decreto n. 5.622 de 2005 que aborda acerca da mediação didático pedagógica realizada nos processos de ensino e aprendizagem com a “utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005). Desse modo, pensar a formação profissional em Transporte de Cargas requer pensar nesta modalidade enquanto prática educativa no que se refere à formação e atuação dos docentes que compõe o colegiado do curso.

A concepção de EAD adotada neste curso entende que ela é educação que se define como processo de formação humana, cujas finalidades objetivam preparar o aluno para o exercício de sua cidadania. Compreende uma identidade pedagógica com especificidades por ser *online*, no entanto, igualitária com a educação presencial na organização do trabalho pedagógico e seus elementos constitutivos, a saber: objetivos de aprendizagem, conteúdos e métodos de ensino.

A EAD, por si só, não propicia mudança de paradigma na educação. O que marca e diferencia a ação educativa a distância neste curso é seu projeto pautado na emancipação dos estudantes, notadamente caracterizada por uma dimensão político-pedagógica de acesso e permanência dos mesmos bem como dos usos dos recursos necessários para realizar a formação a distância.

Neste sentido, entende-se a aprendizagem como transposição a distância temporal ou espacial, fazendo uso das tecnologias, eliminando a distância, construindo interações diferentes das realizadas presencialmente por meio da mediação enquanto sistema de relações entre os sujeitos educativos e as questões pedagógicas. Presencialidade pode significar também estar juntos virtualmente. O objetivo de pensar a EAD e sua metodologia de ensino é romper com o paradoxo entre virtual e real.

Sobre a execução das atividades não presenciais asseguradas no parágrafo único do artigo 26 da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) n. 06/2012, será ofertado suporte técnico e pedagógico aos sujeitos educativos envolvidos. As disciplinas que contemplam carga horária a distância se inscrevem na metodologia adotada neste curso a partir do ensino híbrido como uma abordagem que alinha espaços e tempos distintos síncronos e assíncrono no processo de ensino e aprendizagem a partir dos usos e apropriações das tecnologias (BRASIL, 2020, Art. 2º).

As disciplinas serão desenvolvidas parte a distância e parte de sua carga horária de forma presencial, respeitando o exposto pela Instrução Normativa da Pró-Reitoria de Ensino n.04 de 2020 que orienta e regulamenta procedimentos para inclusão de até 20% de carga horária de atividades a distância em cursos presenciais do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, na forma articulada integrada, na forma subsequente, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos como explicitado no artigo 23:

No ensino médio integrado à educação profissional, a carga horária prevista para o ensino híbrido não poderá ultrapassar o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso multiplicada pela quantidade de dias letivos, ou seja, até 20% da carga horária total de disciplinas.

Nesta perspectiva, as aulas ocorrerão em sala de aula no IFG bem como terão sua continuidade à distância. A execução do atendimento docente se dá de forma presencial bem como a distância no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e no Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). Tem-se o Moodle como plataforma institucional de acesso às disciplinas (salas de aula virtuais). No entanto, o docente pode utilizar em suas atividades didático pedagógicas, além do Moodle, outros ambientes por meio das tecnologias digitais.

No que se refere à tutoria (apoio ao discente e docente), a mesma será desenvolvida por monitores discentes dos cursos de licenciatura da instituição no período vespertino no laboratório de informática da instituição.

O IFG Campus Anápolis possui 03 (três) laboratórios de informática além da oferta de espaço com computadores na Biblioteca Clarice Lispector. Mesmo tendo o

apoio de tutoria presencial dos monitores, os estudantes poderão buscar a orientação dos servidores técnico-administrativos responsáveis pela área de Tecnologia da Informação (TI) do IFG, por meio de agendamento de atendimento. Com relação ao suporte tecnológico, será ofertada boa conexão à *world wide web* (WWW), de modo que seja possível a realização das atividades na rede de computadores e o acesso aos discentes e docentes do curso.

Além do suporte tecnológico, os estudantes receberão o apoio pedagógico dos docentes responsáveis pelas disciplinas com carga horária em EAD (ensino híbrido) bem como da coordenação do curso. O docente receberá a contribuição da equipe de TI da instituição no que se refere às questões técnicas e tecnológicas bem como recorrerá à Diretoria de Educação a Distância (DEAD) do IFG no que pertine às ações tecnológicas e pedagógicas no ensino híbrido com o apoio do Departamento de Áreas Acadêmicas (DAA) e coordenação do curso.

Ao docente que atua no curso será necessária a compreensão do que seja EAD bem como o entendimento de sua atuação técnico-pedagógica para posterior realização de seu trabalho pedagógico e atendimento discente.

Assim, a forma de execução e garantia de acesso/permanência de realização do curso explicitada neste PPC acerca das aulas a distância e sua metodologia de ensino é pedagogicamente viável, tendo em vista que contempla a organização técnica e pedagógica, ofertando aos estudantes e docentes o atendimento/suporte tecnológico e pedagógico necessário.

5.2.3 Eixo de Formação Integrada

O Eixo de Formação Integrada terá carga horária de 324 horas, divididas em 6 Projetos Integradores (PI), que consistem em atividades planejadas e realizadas por um grupo de professores, orientadas por um tema/demanda de formação, e que culminam em um produto final (sarau, feira de ciências, seminário, ação de extensão etc).

Os projetos integradores visam construir trabalhos interdisciplinares explorando as competências trabalhadas nas disciplinas e que sejam suporte para aplicação de aprendizado ativo e baseado em projetos. Dessa forma, definimos como Projeto Integrador a união de disciplinas que colaboram de forma associada para a aprendizagem por meio de problemas ou temas geradores de interesse dos alunos que contribuam para a formação humana dos estudantes.

Os projetos integradores visam permitir ao aluno desenvolver diversas competências, que vão além do conteúdo ministrado em sala.

Ainda, todo projeto integrador contém um professor coordenador, que poderá ser o coordenador do curso. Esse deverá agrupar as atividades e sincronizar com os demais professores, além de ser responsável pelo diário da disciplina no sistema acadêmico. Para que os alunos possam desenvolver o Projeto Integrador ao longo do semestre, torna-se necessário que recebam os documentos que descrevam o que será feito no projeto no limite de até 25% decorrido da disciplina. Esse documento deve listar também os resultados parciais e final esperados.

A avaliação do aluno no projeto integrador é feita de maneira contínua, ou seja, o processo de avaliação é feito constantemente por todos os professores envolvidos no projeto. Essa avaliação pode ocorrer por meio da observação permanente dos professores. Esses devem estar sempre atentos e anotando todo o desenvolvimento do aluno, dessa forma serão capazes de avaliar as suas atitudes, a sua participação, o seu interesse, a sua comunicação oral e escrita, o confronto e a defesa de ideias de cada um. Ao final, com base na avaliação continuada dos estudantes, os professores conjuntamente definirão uma nota para cada aluno, que será lançada no diário pelo professor coordenador.

Como a metodologia dos projetos integradores se baseia no processo de ensino aprendizagem por meio de problemas, em cada semestre letivo do curso os professores tem autonomia para definirem de forma conjunta qual a atividade interdisciplinar a ser desenvolvida, por isso, não há uma ementa da disciplina, apenas orientações da forma como o projeto deve ser realizado.

5.2.4 Carga horária total

O curso será composto por **918 horas da formação geral**, **918 horas da formação profissional** (702 horas presenciais e 216 horas em EAD), **324 horas da formação integrada**, **120 horas de atividades complementares** e **120 horas de estágio curricular obrigatório**, considerando os mínimos de 1.200 horas exigidas para a formação básica de Ensino Médio e **1.000 horas** para a habilitação profissional técnica, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, atendendo ao mínimo de 2.400 horas para cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada integrada com o Ensino Médio na modalidade EJA, em conformidade com o artigo 28 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

5.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Partindo do princípio de que a educação é apropriação do conhecimento historicamente produzido (SAVIANI, 2003), não sendo algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos.

Para viabilizar aos alunos o desenvolvimento de competências relacionadas a determinadas bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998, p.77) “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que aprendendo, ensina (...) a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...)”. A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito aos saberes dos educandos, a tomada consciente de decisões, a disponibilidade para o diálogo, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. Dentre essas atitudes, a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer, e de intervenção no sistema de ensino.

Ao sabor da experiência e da reflexão, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, respeitar os interesses dos alunos e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p. 80) considera que “o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto, faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais”.

Neste contexto, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. E isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
 - Leitura, interpretação e análise de textos atuais;
 - Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
 - Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas, individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas.
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais das instituições de futura atuação do técnico em Transporte de Cargas;
- Debates: provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
 - Grupos de discussão: de observação, verbalização e avaliação;
 - Seminários: apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais das mais diversas áreas de atuação;
- Semana Técnica: desenvolvida com o intuito de promover a interação entre os alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, convidados e instituições para

abordar assuntos relativos às novas tendências do mercado profissional.

- Exercícios vivenciais;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área: estas poderão ser ministradas na instituição e também nos espaços de futura atuação do técnico em Transporte de Cargas;
- Visitas Técnicas.

5.4 PRÁTICA PROFISSIONAL

O estágio curricular enquanto prática profissional supervisionada desenvolvida pelo educando em situação real de trabalho é componente curricular obrigatório, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), devendo possibilitar o contato e as vivências com a prática real do mundo do trabalho (Artigo 15 da Resolução nº 008/2017), com duração de 120 (cento e vinte) horas a serem cumpridas fora do horário regular de aulas do curso.

O estudante poderá realizar o Estágio Curricular Não Obrigatório, desenvolvido como uma atividade opcional relacionada à área de sua formação, podendo as horas serem aproveitadas como parte das atividades complementares no currículo.

A jornada de atividades de estágio deve constar no Termo de Compromisso de Estágio, sempre observando a compatibilidade com o horário escolar, não podendo ultrapassar os limites de seis horas diárias e trinta horas semanais no período letivo, e de 8 horas diárias e 40 horas semanais em período de férias.

A coordenação do estágio, no âmbito do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Transporte de Cargas na modalidade EJA, é exercida por docente designado pela coordenação do curso, podendo essa assumir a responsabilidade. A coordenação de estágio será responsável por:

- Acompanhar os estagiários e aqueles aptos para o estágio;
- Prospectando convênios junto à COSIE-E, priorizando o perfil do egresso pretendido, não desconsiderando a autonomia do discente.
- Priorizar a atribuição aos discentes que estão próximos de se graduar;

Ao coordenador de estágio é assegurada carga horária semestral de trabalho de 02 (duas) horas/aula, pois, além das atividades da coordenação do estágio, esse atua como

supervisor dos estágios desenvolvidos dentro do IFG. Destacamos que a carga horária segue a atribuição da Resolução n.º 09, de 01 de novembro de 2011.

Para cada discente que está realizando o estágio a coordenação armazenará o plano de atividades. A frequência é controlada pelo supervisor de estágio no campo. Quando realizado no IFG a frequência é controlada pelo DAA. Após o fim do estágio a coordenação armazena a cópia do relatório semestral de estágio dos discentes contemplados, a ficha de avaliação do orientador e autoavaliação do discente.

Os projetos institucionais de extensão, de monitoria e de iniciação científica e tecnológica, propostos pelas áreas acadêmicas e aprovados no âmbito das Pró-Reitorias, por meio de edital, poderão ser convalidados pela Coordenação do Curso para efeito de integralização do estágio curricular obrigatório. Na apreciação das solicitações de integralização das horas de estágio será observado a compatibilidade das ações desenvolvidas com os objetivos de formação do curso e as especificidades do perfil profissional de conclusão do mesmo.

O exercício de atividades profissionais correlatas ao curso, na condição de empregado, empresário ou autônomo, poderá ser validado como Estágio Curricular Obrigatório a partir do 4º período do curso, obedecendo ao disposto nos Arts. 24 a 27 da Resolução n.º 57, de 17 de novembro de 2014.

As demais orientações para o acompanhamento de estágio constam do regulamento acadêmico dos cursos da educação profissional técnica de nível médio e do regulamento de estágio da Instituição, aprovados pelo Conselho Superior.

5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares possuem caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando contribuem para o aprimoramento da formação humana e profissional do mesmo, integram o currículo do curso e perfazem um total de 120 horas.

Essas atividades devem ser cumpridas no período em que o discente estiver matriculado, sendo um componente obrigatório para a conclusão do curso.

O Departamento de Áreas Acadêmicas (DAA) e a Coordenação do Curso deverão contemplar as práticas profissionais nas suas diferentes formas, propondo atividades complementares e garantindo o cumprimento das horas pelos discentes, devendo ser feito

conforme descrito na Resolução n.º 20, de 26 de dezembro de 2011 (e posteriores alterações), que regulamenta as atividades complementares nos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, aprovada pelo Conselho Superior da Instituição, sendo elas:

I - Visitas Técnicas, que possibilitam os discentes conhecerem instalações e vivências fora da instituição;

II - Atividades Práticas de Campo;

III - Participação em eventos técnicos, científicos, acadêmicos, culturais, artísticos e esportivos, que favorecem a formação unilateral dos discentes;

IV - Participação em comissão organizadora de eventos institucionais e outros;

V - Apresentação de trabalhos em feiras, congressos, mostras, seminários e outros;

VI - Intérprete de línguas em eventos institucionais e outros;

VII - Monitorias por período mínimo de um semestre letivo;

VIII - Participação em projetos e programas de iniciação científica e tecnológica como aluno do projeto, bolsista ou voluntário;

IX - Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão com duração mínima de um semestre letivo;

X - Cursos e minicursos, que possibilitam a formação complementar do discente;

XI - Estágio curricular não obrigatório igual ou superior a 100 (cem) horas;

XII - Participação como representante de turma por um período mínimo de um semestre letivo;

XIII - Participação como representante discente nas instâncias da Instituição por um período mínimo de um semestre letivo;

XIV - Participação em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias;

XV - Realização de trabalho comunitário;

XVI - Atividades profissionais comprovadas na área de atuação do curso;

Não são contadas atividades complementares antes do ingresso do discente no curso, sendo que cada discente deve ser responsável em protocolar a devida documentação comprobatória de cada atividade, ao término de cada período letivo, conforme a Resolução n.º 20, de 26 de dezembro de 2011 (e posteriores alterações), que

regulamenta as atividades complementares nos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

As atividades complementares devem ser cumpridas pelo discente no período em que o mesmo estiver cursando as disciplinas da matriz curricular do curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do mesmo.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos e conhecimentos anteriores do estudante será conforme a Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e artigo 46 da Resolução IFG nº 008/2017, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional e que tenham sido desenvolvidos em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante; em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Na avaliação do processo de ensino e aprendizagem e no acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes devem ser previstos aspectos quali e quantitativos a partir da observação diária do desenvolvimento dos estudantes nas diversas dimensões (afetiva, cognitiva, física, motora, intelectual e de sociabilidade) e na realização de autoavaliação de professores e estudantes.

O processo de avaliação do rendimento escolar deve prever a utilização de, no mínimo, **3 instrumentos diversificados** (ao longo de cada bimestre letivo) como avaliações escritas e qualitativas, trabalhos, listas de exercícios. Deve ser previsto também a prática de atendimento ao discente, através do reforço escolar e da recuperação paralela

com a finalidade de elevar o nível de aprendizagem dos estudantes, além de contemplar a acessibilidade pedagógica a partir da oferta de tempo adicional, conforme demanda apresentada pelo estudante com deficiência, na realização das atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade conforme Lei nº 13.146/2015.

Além disso, deve-se flexibilizar a correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5.626/2005; Lei nº 13.146/2015 e Portaria MEC nº 3.284/2003 e a disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do estudante com deficiência, conforme Resolução CNE/CEB nº 02/2001 e Lei nº 13.146/2015.

Ademais, nas disciplinas que tem carga horária a distância, a saber: Inglês Instrumental; Legislações Aplicadas ao Transporte de Cargas; Métodos Estatísticos; Modais de Transportes; Mundo Digital; Gerenciamento de Frotas e Tecnologias da Informação Aplicadas ao Transporte de Cargas, a participação dos/das estudantes nas atividades a distância desenvolvidas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem deve representar, no máximo, 40% da nota do estudante em cada etapa, de acordo com o Art. 10º da Resolução IFG nº033/2017 e o Art. 11º da Instrução Normativa PROEN/IFG nº 4/2020.

No caso de reprovação do/a aluno/a em mais de três disciplinas no semestre letivo, o/a mesmo/a poderá se matricular no semestre seguinte, no entanto tendo vistas que as disciplinas são ofertadas anualmente, o aluno não poderá cursar nenhuma disciplina no período seguinte a sua reprovação, exceto as disciplinas em que ele tenha ficado de dependência em períodos anteriores e que estejam sendo ofertadas no semestre.

8. FUNCIONAMENTO

8.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funcionará de segunda-feira à sexta-feira, com 4 horas aula diárias de 45 minutos cada e distribuídas em dois horários, das 19:00 às 20:30 e das 20:45 às 22:15, e, todos os sábados do semestre serão considerados letivos, o curso funcionará aos sábados, com 4 horas aula diária de 45 minutos cada e distribuídas em dois horários, das 14:00 às 15:30 e das 15:45 às 17:15. As aulas aos sábados serão destinadas, prioritariamente, para as disciplinas que possuem carga horária a distância. Os projetos integradores possuem

carga horária de 4 horas aula semanais e serão conduzidos de forma interdisciplinar, ocorrendo ao longo de cada semana em horários flexíveis.

8.2 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O tempo de integralização do curso é de, no mínimo, 3 (três) anos e, no máximo, 6 (seis) anos.

8.3 PERIODICIDADE

O curso ofertará 36 (trinta e seis) vagas anuais com entrada no início de cada ano letivo.

9. INFRAESTRUTURA

O Campus Anápolis do IFG disponibiliza 23 salas compatíveis com a necessidade do curso, sendo duas salas de orientação, uma sala de estudos e vinte salas de aula, todas elas descritas abaixo.

As salas de orientação T202 e T501 possuem áreas, respectivamente, iguais a 12,15 m² e 63,65 m², e são destinadas a atendimento aos alunos pelos professores em temáticas relacionadas a ensino, pesquisa e extensão.

A sala T213 possui área igual a 18,45 m², é privativa para os professores e destina-se à realização de atividades de estudos, preparação de aulas, elaboração e correção de provas, escrita de projetos, entre outras

As salas de aula, T303, T304, S403-S405, T502-T503, S501-S506, T601-T604, possuem áreas entre 24,90 e 68,06 m², projetor multimídia ou televisão, quadro de acrílico ou negro, e as turmas são alocadas de forma que haja adequação entre o espaço físico e o número de alunos.

9.1 Laboratórios

Para o desenvolvimento do curso, o Campus Anápolis do IFG conta com recursos adequados para as aulas teóricas e práticas.

9.1.1 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática se situam nas salas S-401, S-402 e S-406, são utilizados pelos discentes para atividades práticas nas diversas áreas do curso. A tabela 2 apresenta uma breve descrição destes laboratórios.

Tabela 2. Lista de equipamentos dos laboratórios de Informática

Sala	Área	Quantidade	Descrição
S402	50,73 m ²	31	Computadores desktop, modelo HP Compaq Pro 6305 SFF: CPU AMD A8-5550B 3,2 GHz, 4 GB RAM, HD 500 GB, Windows e Ubuntu, teclado, mouse, autofalantes embutidos e monitor de 21”
S401	68,03 m ²	31	Computadores desktop, modelo HP Compaq Pro 6005 SFF: CPU AMD Phenom II x4 B95 3,0 GHz, 4 GB RAM, HD 500 GB, Windows e Ubuntu, teclado, mouse, autofalantes embutidos e monitor de 21”
S406	25,52 m ²	10	Computadores desktop sem marca: CPU Intel Celeron, 2 GB RAM, HD 320 GB, Ubuntu, teclado, mouse e monitor de 19”

9.1.2 Laboratórios de Química

Os Laboratórios de Química se situam nas salas T401 e T402 e as Tabelas 3, 4 e 5 apresentam as relações do material disponível.

Tabela 3. Relação do material disponível no Laboratório Analítico

LABORATÓRIO ANALÍTICO	
Quantidade	Descrição
5	Agitador de Tubos Vortex – 2800 RPM
1	Agitador de Tubos Biomixer
20	Agitador magnético com aquecimento em chapa de cerâmica
3	Agitador magnético com aquecimento
1	Analizador Bioquímico semi-automático simplificado
3	Balança analítica de precisão com capela
1	Balança semi-analítica
1	Banho-maria de aquecimento
1	CPU Infoway MS 3322M, Itaotec

4	Centrífuga Fanem mod. 3400 Excelsa F.
1	Contador de Colônias
1	Cromatógrafo Líquido Analítica – HPLC
1	Espectrofotômetro digital visível, 325-1100 nm
2	Fotômetro de chama Analyser
3	Medidor de pH de bancada microprocessado com eletrodo universal
5	Medidor digital de pH de bancada completo
1	Monitor LCD 19” widescreen, Itautec
1	Nobreak Senoidal, 1,5KVA, monofásico
2	Termohigrômetro digital, modelo AM-208
1	Turbidímetro portátil microprocessado

Tabela 4. Relação do material disponível no Laboratório de Química Inorgânica e Físico-Química

LABORATÓRIO DE QUÍMICA INORGÂNICA E FÍSICO-QUÍMICA	
Quantidade	Descrição
1	Agitador magnético com aquecimento
1	Agitador para tubos de centrifugação de 0,5 a 50 mL
1	Balança analítica de precisão com capela
1	Balança eletrônica de precisão (2000g) com microprocessador
1	Banho-maria com 4 bocas, temperatura até 110°C
1	Bomba de vácuo 2,1 KGF/cm ² , 1/4HP, 220V
1	Bureta digital com pressão maior que 0,01mL
1	Capela de exaustão com estrutura em fibra e motor 1/8HP
1	Chapa aquecedora em aço inoxidável, 30 cm de comprimento
1	Chuveiro lava-olhos com lava-olhos de emergência
1	Conduvímeter de bancada
1	Destilador de água em aço inor com regulador de nível
1	Estufa de cultura bacteriológica
1	Medidor de oxigênio dissolvido microprocessado portátil
2	Medidor de pH de bancada
1	Medidor de pH de bancada com braço articulado e eletrodo de vidro.

Tabela 5. Relação do material disponível no Laboratório de Química Orgânica

LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
Quantidade	Descrição
1	Aparelho para determinar ponto de fusão modelo PFM-II
1	Balança analítica, capacidade 220g, sensibilidade 0,1 mg
1	Balança semi-analítica, capacidade 320g, sensibilidade 0,001 mg
1	Banho-maria digital, 8 bocas com anéis redutores
1	Banho-maria SL-155/22
1	Bloco microdigestorKejeldahl com controlador
1	Bomba de vácuo pressão pistão a óleo
1	Capela de exaustão estrutura em fibra
1	Centrífuga para 24 butirômetros, 1100 rpm.
2	Chapa aquecedora retangular
1	Chuveiro lava-olhos com lava-olhos de emergência
3	Destilador de óleos essenciais
1	Estufa de secagem digital microprocessada, 200°C
1	Extrator de lipídios
1	Forno mufla, 1200°C, 1200W.
1	Forno mufla modelo 20000G
1	Gabinete de observação com lâmpada UV 365 nm
1	Gabinete de observação em câmara escura com lâmpada Ultravioleta
1	Máquina de fabricar gelo em cubo
1	Moinho de facas do tipo Willey
2	Refratômetro tipo Brix (0 a 90)
1	Terma-reator para CQO
1	Termohigrômetro digital

9.1.3 Laboratório de Física

O Laboratório de Física se situa na sala T302 e a Tabela 6 apresenta a relação do material disponível.

Tabela 6. Relação do material disponível no Laboratório de Física

LABORATÓRIO DE FÍSICA	
Quantidade	Descrição
02	KIT MECÂNICA DOS SÓLIDOS
04	KIT HELIODON
02	KIT PAINEL DE DECOMPOSIÇÃO DE FORÇAS
04	KIT CARRO COM RETROPROPULSÃO
02	KIT TROCAS DE CALOR - CALORIMETRIA
02	KIT DIAPASÃO
02	KIT CRONÔMETRO
02	KIT PLANO INCLINADO
02	KIT EQUIPAMENTO ROTACIONAL
02	KIT PAINEL SOLAR
02	KIT DILATÔMETRO LINEAR DE PRECISÃO
02	KIT BOYLE MARIOTTE
02	KIT SUPERFÍCIES EQUIPOTENCIAIS
02	KIT FORÇA MAGNÉTICA
02	KIT EQUIPAMENTO PARA PROPAGAÇÃO DE CALOR
02	KIT PAINEL PARA ASSOCIAÇÕES ELETRO-ELETRÔNICAS
02	KIT EQUIPAMENTO PARA PROPAGAÇÃO DE CALOR
02	KIT ÓPTICA GEOMÉTRICA

9.1.4 Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia se situa na sala T505 e a Tabela 7 apresenta a relação do material disponível.

Tabela 7. Relação do material disponível no Laboratório de Microbiologia

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA	
Quantidade	Descrição
01	ESTUFA DE CULTURA E BACTERIOLOGIA
01	ESTEREOMICROSCÓPIO

01	AGITADOR TORNADO
01	AUTOCLAVE

9.2 Biblioteca

A Biblioteca Clarice Lispector possui área igual a 670 m² e os seguintes ambientes: sala de leitura, com 32 lugares disponíveis; sala de informática, com 12 computadores disponíveis; sala de estudo em grupo, com 54 lugares disponíveis; e 25 cabines para estudo individual.

O acervo é composto por 1.911 títulos totalizando 5.211 exemplares, conforme descrito na Tabela 8, e tem sido atualizado gradativamente desde o ano de 2010, data de inauguração do Campus Anápolis do IFG, com subsídios de projetos do MEC para suprir deficiências e recomposição. Os beneficiários são principalmente os discentes, docentes e comunidade externa.

Tabela 8. Acervo da Biblioteca Clarice Lispector.

Área de Conhecimento	Número de exemplares	Número de títulos
Ciências Biológicas	207	91
Ciências da Saúde	44	21
Ciências Exatas e da Terra	1.098	298
Ciências Humanas	943	354
Ciências Sociais e Aplicadas	803	191
Engenharias	249	119
Linguística, Letras e Artes	1.867	844
Total	5.211	1.911

A Biblioteca conta com as coleções assinadas pelo IFG no Portal de Periódicos da Coordenação de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC), onde professores, pesquisadores, alunos e servidores da instituição têm acesso à produção científica mundial atualizada com acesso em qualquer terminal ligado à rede do Campus, ou conectado à Internet, por meio da Plataforma CAFE (Comunidade Acadêmica Federada). Assim, pesquisas de qualidade são possíveis, contribuindo com maior

produtividade dos professores da Instituição. As coleções estão apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9. Relação de Coleções assinadas pelo IFG no Portal de Periódicos da CAPES.

Coleção	Área de Abrangência
ACM Digital Library – todos os periódicos e magazines	Engenharias, Ciências Exatas e da Terra
Computers & Applied Sciences Complete (CASC)	Ciência da Computação, Informação e Tecnologia
Scopus	Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Físicas e Ciências Sociais
SPIE Digital Library	Ótica e Fotônica
Web of Science - Coleção Principal	Todas as áreas do conhecimento

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

O curso tem à disposição docentes concursados nas áreas do conhecimento relacionadas com os eixos temáticos da matriz curricular. A relação dos docentes, titulações, áreas de atuação e regimes de trabalho é apresentada na Tabela 10.

Tabela 10. Relação dos docentes, titulações, áreas de atuação e regimes de trabalho

Docente	Titulação	Área de atuação	Regime de trabalho
Alan de Freitas Oliveira	Mestre	Transporte II	D.E.
Alessandro Silva de Oliveira	Doutor	Ensino de Química	D.E.
Aline Gomes da Silva	Doutora	Português / Inglês	D.E.
Arianny Grasielly Baião Malaquias	Doutora	Matemática	D.E.
Carlos Magno da Mata	Mestre	Português / Espanhol	D.E.
Christiane Rosa de Paiva Cavalcante	Mestre	Construção Civil III	D.E.
Cláudia Azevedo Pereira	Doutora	Transporte II	D.E.
Cláudia Helena dos Santos Araújo	Doutora	Educação	D.E.
Cláudio Barbosa de Sousa	Mestre	Sociologia	D.E.
Cristina Gomes de Oliveira Teixeira	Doutora	Educação Física	D.E.

Daniel Silva Barbosa	Mestre	Filosofia	D.E.
Dayanna Pereira dos Santos	Doutora	Educação	D.E.
Éder Silva de Brito	Mestre	Matemática	D.E.
Eduardo Carli de Moraes	Mestre	Filosofia	20h
Eduardo Junio Ferreira Santos	Especialista	Português / Espanhol	D.E.
Erika Marinho Witeze	Mestre	Educação	D.E.
Fabiana Pimenta de Souza	Mestre	Matemática	D.E.
Gracielle Oliveira Sabbag Cunha	Mestre	Química Orgânica	D.E.
Jacques Elias de Carvalho	Doutor	História	D.E.
Juliana Pfrimer Capuzzo	Mestre	Biologia	D.E.
Kamylla Pereira Borges	Doutora	Educação	D.E.
Kátia Cilene Costa Fernandes	Doutora	Matemática	D.E.
Kellen Christina Malheiros Borges	Mestre	Biologia	D.E.
Lidiane de Lemos Soares Pereira	Mestre	Ensino de Química	D.E.
Lílian Tatiane Ferreira de Melo Camargo	Mestre	Físico-Química	D.E.
Lucas Bernardes Borges	Doutor	Física	D.E.
Lucas Hoffmann Greggi Kalinke	Doutor	Química Inorgânica	D.E.
Luciane Dias Pereira	Doutora	Química Industrial	D.E.
Marcelo dos Santos Silva	Doutor	Física	D.E.
Marcelo Ferreira Milhomens	Especialista	Transporte II	D.E.
Maria Carolina Terra Heberlein	Mestre	Português	D.E.
Maria de Oliveira Vaz dos Santos	Mestre	Matemática	D.E.
Michele Siqueira	Doutora	Português	D.E.
Neville Júlio de Vilasboas e Santos	Doutor	Sociologia	D.E.
Newton da Rocha Nogueira	Mestre	Libras	D.E.
Paulo César Campos	Mestre	Administração	D.E.
Patrícia Costa e Silva	Doutora	Filosofia	D.E.
Rejane Dias Pereira Mota	Doutora	Química Analítica	D.E.
Reynaldo Zorzi Neto	Mestre	Sociologia	D.E.
Ronan Santana dos Santos	Doutor	Matemática	D.E.
Sandro de Oliveira Safadi	Doutor	Geografia	D.E.
Schneider Pereira Caixeta	Mestre	Português	D.E.

Selma Maria da Silva	Doutora	Administração	D.E.
Sérgio Silva Filgueira	Doutor	Física	D.E.
Simone Maria Moura Mesquita	Doutora	Administração	D.E.
Suilei Monteiro Giavara	Doutora	Português	D.E.
Thársis Souza Silva	Doutor	Matemática	D.E.
Thiago Cardoso de Deus	Mestre	Ensino de Química	D.E.
Thiago Eduardo Pereira Alves	Doutor	Físico-Química	D.E.
Valéria Conceição Mouro Costa	Doutora	Construção Civil I	D.E.
Vanessa Carneiro Leite	Doutora	Ensino de Química	40h

A relação dos técnicos administrativos, titulações, cargos e lotação é apresentada na Tabela 11.

Tabela 11. Relação dos técnicos administrativos, titulações, cargos e lotação

Técnico administrativo	Titulação	Cargo	Lotação
Hedlla Cássia Teixeira Bringel	Administração de Empresas / Gestão Pública	Auxiliar em Administração	Gerência de Administração
Jacqueline Gomes dos Santos	Administração / Gestão Ambiental / Metodologia do Ensino à Distância	Assistente em Administração	RH
Juliana Cecília Padilha de Resende	Administração / Gestão Pública	Assistente em Administração	CORAE / Apoio ao Ensino
Grazielle Aparecida de Oliveira	Pedagogia	Pedagoga - Orientadora Educacional	Apoio Pedagógico ao Discente
Marcos Antônio de Carvalho Rosa	Psicologia / Docência Universitária/ Especialização em Andamento em Gestão de Pessoas	Psicólogo	Apoio Pedagógico ao Discente
Bárbara Delourdes Rosa Rodrigues Sousa	Psicologia / Psicologia Clínica	Psicólogo	Apoio Pedagógico ao Discente
Maria Geanne Oliveira da Luz	Letras Português, Espanhol / Docência em Língua	Técnica em Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico ao Discente

	Portuguesa e Literatura / Gestão Pública		
Rafaela Carolina Lopes	Licenciatura em Química / Ciências Econômicas	Técnica em Assuntos Educação	Coordenação Acadêmica
Vera Lúcia dos Santos Ferbonink	Serviço Social / Educação Inclusiva	Assistente Social	Assistência ao Estudante
Paulo Alberto de Oliveira Custódio	Ética, Gestão em Marketing e Vendas	Auxiliar em Administração	Protocolo
Priscila Gontijo Sales Vieira	Administração	Auxiliar em Administração	Secretária da Coordenação de Curso
Alan Pereira dos Santos	Administração	Auxiliar em Administração	Interação Empresa- Escola
Murilo Vilela de Oliveira	Gestão Pública	Técnico Administrativo em Audiovisual	Recursos Didáticos
Bruno de Assis Fernandes	Tecnólogo e Redes de Comunicação	Técnico de Laboratório de Informática	Departamento de Tecnologia da Informação
Rodrigo Martins de Abreu	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Técnico de Tecnologia da Informação	Departamento de Tecnologia da Informação

11. CERTIFICAÇÃO

Será concedido, pelo Instituto Federal de Goiás, o Certificado de Técnico em Transporte de Cargas ao/a aluno/a que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do Curso, inclusive o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares, alcançar aprovação em todas os componentes curriculares e obtiver, pelo menos, 75% de frequência no conjunto de atividades desenvolvidas ao longo do curso.

A certificação do Ensino Médio não será dissociada da conclusão do curso técnico e a obtenção do certificado de técnico de nível médio será feita mediante a integralização de todas as atividades exigidas na matriz curricular.

De acordo com o artigo 57 da Resolução CONSUP/IFG nº 008 de 2017, o IFG prevê a Certificação de Terminalidade Específica, assegurada àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a certificação do Ensino Técnico, em virtude de suas deficiências. Tal certificação deverá vir acompanhada com histórico escolar apresentando, de forma descritiva, as competências desenvolvidas pelo estudante. Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

12. ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

O IFG possui uma importante Política de Assistência Estudantil, instaurada pela Resolução n.º 008/2016, com o objetivo de viabilizar a sua permanência em sala de aula e contribuir para a melhoria do seu desempenho acadêmico.

É oferecido apoio material aos estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social, por meio de bolsas de demanda social, além de serem desenvolvidas ações de apoio social e psicológico.

A CAPD é responsável pelo acompanhamento, apoio e orientação pedagógica visando garantir as condições necessárias ao bom desempenho acadêmico dos discentes.

Compete a ela:

- Realizar o acompanhamento pedagógico e psicológico (individual e das turmas);
- Identificar dificuldades de aprendizagem e propor intervenções pedagógicas;
- Prestar atendimento aos discentes e familiares;
- Organizar ações de recepção dos ingressantes e integração entre as turmas;
- Mediar situações cotidianas e conflitos entre discentes e docentes;

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), por meio do Departamento de Ações Sociais (DAS), entendendo que o público da EJA é constituído de discentes com situação de vulnerabilidade social, concede o auxílio permanência aos mesmos com matrícula e frequência regulares.

Além deste auxílio automático, o discente pode pleitear outros auxílios por meio de inscrição nos editais de processo seletivo para o Programa de Auxílio Financeiro

Estudantil. A seleção é realizada por meio da análise socioeconômica dos interessados. Esse Programa oferece as seguintes modalidades de auxílio:

- Programa alimentação – destinado aos discentes que necessitem de auxílio financeiro para alimentar-se durante a sua permanência no IFG, com pagamentos mensais;
- Programa transporte – destinado aos discentes que necessitem de auxílio financeiro para viabilizar o deslocamento da sua residência para o IFG, com pagamentos mensais;
- Programa para apoio didático-pedagógico – destinado aos discentes que necessitem de auxílio financeiro para a aquisição de material didático, dentre outras necessidades de apoio didático-pedagógico;
- Programa filho com deficiência - destinado aos discentes com matrícula e frequência regular que possuem filhos com algum tipo de deficiência que necessitam de cuidados especiais e que se encontram em situação de vulnerabilidade social;
- Programa apoio psicossocial – destinado ao acompanhamento psicológico e social do discente proporcionando incentivo à melhoria do desempenho escolar que prevê o atendimento ao estudante por uma equipe multiprofissional;
- Programa auxílio-moradia - destinado aos discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com matrícula e frequência regular, oriundos de outros municípios, estados ou regiões fora da localização do Campus, que não residam com a família e nem possuam imóveis na zona urbana, na garantia de manutenção de moradia no município onde se localiza o Campus.

A recepção dos novos discentes dos cursos técnicos integrados e superiores da instituição, conhecida como Semana da Calourada, é o resultado de uma parceria entre coordenações de cursos e entidades estudantis do Campus. Essa semana constitui uma forma de acolhimento, com objetivo principal de integrar os discentes dos cursos e dar as boas-vindas aos discentes ingressantes, na interface entre vivência acadêmica, formação profissional e construção da cidadania.

Dispomos também do NAPNE, que tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, assim como minorar os efeitos das barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão da comunidade acadêmica com necessidades específicas. Consideram-se pessoas com necessidades específicas para fins deste documento aquelas

que possuem impedimento de longo prazo de natureza física, sensorial, psicossocial; altas habilidades/superdotação e/ou transtornos globais do desenvolvimento que influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

O NAPNE nos Campus tem como atribuições:

- Identificar os discentes com necessidades específicas no Campus e informar a CAPD, a CAE, o corpo docente, a Coordenação de Curso, o DAA e a Direção-Geral;
- Realizar avaliações sobre as necessidades específicas dos discentes;
- Criar e manter atualizados os cadastros das pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas;
- Orientar os estudantes com necessidades específicas, bem como seus familiares, quanto aos seus direitos e deveres;
- Colaborar e desenvolver ações que minorem os efeitos das barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comunicacional e atitudinais e promover práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Promover ações de sensibilização e esclarecimento da comunidade acadêmica quanto às características das diversas deficiências;
- Assessorar o Centro de Seleção no sentido de garantir as adaptações necessárias para os candidatos com necessidades específicas que realizarão os exames de seleção para os cursos do IFG;
- Articular parcerias e convênios com instituições para troca de informações, experiências e tecnologias na área inclusiva, possibilitando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os (as) estudantes regularmente matriculados (as) no IFG;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas propondo ações que visem melhor qualidade de ensino, juntamente com outros setores da instituição.

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) instituiu o Programa Institucional de Monitoria voltado aos estudantes de cursos técnicos e superiores do IFG, conforme Resolução n.º 014/2014.

O programa integra as ações de apoio às atividades acadêmicas e de estímulo à permanência do educando, constituindo-se em experiência formativa vivenciada pelo discente, por meio do acompanhamento do docente responsável pelas respectivas disciplinas.

O programa de monitoria aplica-se ao acompanhamento das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos técnicos e de graduação presenciais ofertados pela Instituição. O programa de monitoria do IFG tem por finalidades:

- Fortalecer as ações institucionais no ensino;
- Promover a integração entre docentes e discentes por meio do acompanhamento de estudos;
- Contribuir para a permanência e o êxito acadêmico de estudantes da educação técnica e superior no âmbito dos cursos técnicos e de graduação ofertados pelos Campus do IFG;
- Proporcionar a ampliação do vínculo do discente com a Instituição por meio do acúmulo de experiências com as atividades educativas nas diferentes áreas de conhecimento;

- Contribuir para a construção da autonomia de aprendizagem entre os discentes.

São objetivos do programa de monitoria:

- Desenvolver estratégias de estudos com ênfase na construção coletiva de aprendizagens entre os discentes;
- Propiciar o convívio do discente com o corpo docente pelo acompanhamento das atividades de planejamento e desenvolvimento do ensino, inerentes às disciplinas;
- Prestar apoio e orientação de estudos ao estudante, prioritariamente àquele que apresente maior grau de dificuldade no aprendizado de unidades curriculares e/ou conteúdos;
- Criar condições de aprofundamento teórico e de articulação da teoria com a prática por meio das atividades de orientação de estudos;
- Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de estudos e para fomentar o método investigativo como princípio da aprendizagem.

A Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) é um órgão subordinado à Diretoria Executiva e tem por objetivo promover o desenvolvimento de relações internacionais no IFG. É organizada para assessorar o Instituto na realização das atividades de cooperação internacional. Compete à CRI:

- Propor, induzir e viabilizar ações para o desenvolvimento da política institucional de cooperação internacional, promovendo o intercâmbio com outros países na perspectiva da inclusão social, do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e inovação de interesse público e do fortalecimento do caráter público e gratuito do IFG;

- Promover atividades de cooperação internacional, com vistas a possibilitar a participação democrática de discentes, docentes e técnicos-administrativos do IFG;
- Orientar, acompanhar e apoiar os estudantes e servidores na elaboração de projetos de intercâmbio, na organização da documentação necessária e nas demais providências antes e durante a realização do intercâmbio;
- Coordenar os processos de admissão, acompanhar, orientar e apoiar os estudantes estrangeiros no IFG;
- Acompanhar e prestar assistência aos participantes e às delegações estrangeiras que se encontrarem desenvolvendo atividades em cooperação com o IFG, no Brasil.

Considerando o público-alvo do curso e as taxas de evasão, o IFG disponibiliza estratégias de reintegração de estudantes após concluído o prazo máximo do curso, entre elas:

- Editais de reingresso, publicados no site do campus nas datas previstas pelo calendário acadêmico, por meio dos quais os alunos podem solicitar o reingresso ao curso, respeitando o limite de vagas disponível no Edital
- Abertura, a qualquer tempo, de processo de regularização de vida acadêmica seguindo o disposto na Portaria Normativa nº 11/2019 de 6 de setembro de 2019.

Outra forma de apoio ao estudante são as bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica para estudantes do IFG.

13. ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE

Com relação à acessibilidade e integração social, destaca-se o acesso de discentes com necessidades educacionais específicas aos benefícios conferidos aos demais educandos, inclusive utilização dos espaços e bolsas de estudo, conforme a Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989.

Para garantir o cumprimento da acessibilidade contamos também com:

- A indicação, quando for o caso, de acompanhamento por intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais);
- Debate sobre possíveis melhorias na acessibilidade metodológica que ocorrem semestralmente na semana de planejamento, com auxílio de profissionais capacitados

sugeridos pela Coordenação de Apoio Estudantil (CAE) e pela Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE);

- Valorizar a criação de projetos que fomentem a pesquisa sobre acessibilidade de pessoas com necessidades específicas.

Dessa forma, criam-se condições para que os discentes com necessidades educacionais específicas possam permanecer na instituição de ensino e aprender conforme suas possibilidades, promovendo uma maior igualdade de oportunidades aos discentes portadores de necessidades específicas. Isso assegura o pleno exercício dos seus direitos individuais e sociais, conforme o art. 3º das Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos, Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012.

A constatação de alguma necessidade específica por parte do docente ou da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) deve ser encaminhada à coordenação de curso. O colegiado de curso definirá, juntamente com a CAPD e com o NAPNE, as estratégias a serem implementadas em sala de aula que facilitem a aprendizagem por parte do discente.

É importante ressaltar que o NAPNE é um órgão consultivo e executivo e responde pelas ações de acompanhamento às pessoas com necessidades educacionais específicas. Esse Núcleo possui composição multidisciplinar, e é formado por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, intérpretes de LIBRAS, revisor de texto braile, docentes e técnicos-administrativos. Além disso, o NAPNE tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, remover barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão da comunidade acadêmica com necessidades específicas.

A acessibilidade e integração social dos discentes é composta por diversas ações, destacando-se a garantia de acesso de pessoas com necessidades específicas aos benefícios e direitos conferidos a toda comunidade acadêmica, utilização dos espaços e bolsas de estudo, conforme a Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989. As tecnologias assistivas, os recursos alternativos e os materiais de apoio pedagógico são interpretados como instrumentos facilitadores da aprendizagem e como estratégias fundamentais de acesso ao currículo e aplicados de modo amplo. Desta forma, abrangemos a acessibilidade em quatro dimensões: arquitetônica, atitudinal, comunicacional e pedagógica, construindo assim, um ambiente que garanta a acessibilidade plena, e que possibilite acesso e permanência.

O Instituto Federal de Goiás possui um projeto arquitetônico que contempla a garantia de acesso e locomoção às pessoas com necessidades específicas e mobilidade reduzida, compreendendo as normatizações e exigências dos instrumentos regulatórios que garantam mobilidade e acessibilidade. O Campus Anápolis conta com rampas de acesso, banheiros adaptados, espaços reservados no teatro, estacionamentos e nos demais locais de acesso público. A acessibilidade atitudinal está inserida nas ações de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal de Goiás, contemplando a construção de valores e práticas em acordo com a perspectiva de formação unilateral da instituição. Dentre estas ações tem destaque a consolidação de posturas, condutas e comportamentos éticos que garantam respeito, empatia e compreensão dos direitos e garantias de pessoas com necessidades específicas. Dessa forma, aponta-se a dimensão pedagógica e formativa trabalhada na instituição, construindo uma práxis que transforma posicionamentos e caminha para a consolidar um ambiente voltado para o respeito às diferenças e compreensão da diversidade como elemento fundamental para construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Considerando a necessidade de interação com os alunos e ultrapassar as barreiras comunicacionais, o IFG permite a implantação de recursos de informática acessíveis e possibilidades de acessibilidade à comunicação. Assim, a instituição deverá manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador para atendimento ao aluno com visão subnormal, conforme Lei nº 4.169/1962 e Portaria MEC nº 3.284/2003. Ainda, o IFG garante a impressão de material didático digital de imediato, caso haja necessidade. A utilização de linguagens e códigos aplicáveis, como o Sistema Braille e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), também deve ser assegurada aos estudantes que apresentem dificuldades de comunicação e sinalização, sendo que a Instituição realiza o compromisso de formar e disponibilizar professores para atendimento educacional especializado bem como intérpretes da Libras e profissionais que permeiam o atendimento necessário (Lei nº 4.169/1962; Portaria MEC nº 3.284/2003; Lei nº 10.346/2002, Decreto nº 5.626/2005 e Lei nº 12.319/2012).

A educação de discentes com necessidades específicas se concretiza por meio de ações que promovam o acesso, a participação e a permanência desse aluno no curso. Dessa forma, o IFG promove ações de acessibilidade e permanência para todos que

ingressam. Com esse intuito a nossa instituição vem implementando ações que contribuam com a acessibilidade pedagógica para discentes com necessidades específicas, com objetivo de eliminar o máximo de barreiras possíveis nas metodologias de ensino-aprendizagem e nas técnicas de estudo. Para isso, estudos sobre melhorias nas acessibilidades das metodologias de ensino-aprendizagem e avaliativas ocorrem semestralmente na Semana de Planejamento, com auxílio de profissionais capacitados sugeridos pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) e pela Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) (conforme Decreto 5.296/2004). Além disso, a instituição incentiva a criação de projetos que fomentem a pesquisa sobre a inclusão de discente com necessidades específicas. Outra ação fundamental da instituição e do curso é no que se refere às mudanças na temporalidade, nos objetivos e nos critérios de avaliação. A metodologia de ensino do curso considera que o discente com necessidade específica pode alcançar as projeções estabelecidas para o grupo, requerendo para isso um período diferenciado dos demais. Como princípio norteador dessa proposta temos a avaliação como processo compartilhado (que envolve discentes, docentes, gestores e comunidade acadêmica), contribuindo para o aprimoramento das ações institucionais em defesa as diversidades, observando o disposto na Lei 13.146 de 2015. Assim, ocorrendo a constatação de alguma necessidade específica por parte do docente ou da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) deve ser encaminhada à Coordenação de Curso. O colegiado de curso definirá, juntamente com a CAPD e com o NAPNE, as estratégias a serem implementadas em sala de aula que facilitarão na metodologia de ensino aprendizagem, bem como, ações para sanar preconceitos e discriminação. O NAPNE é um órgão consultivo e executivo e responde pelas ações de acompanhamento às pessoas com necessidades educacionais específicas. Esse Núcleo possui composição multidisciplinar, e é formado por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, intérpretes de LIBRAS, revisor de texto braile, docentes e técnicos-administrativos. Além disso, o NAPNE tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, remover barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão da comunidade acadêmica com necessidades específicas. Dessa forma, criam-se condições para que o discente possa permanecer na instituição de ensino e aprender conforme suas possibilidades, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida (conforme Decreto 5.296/2004) e promovendo uma maior igualdade de oportunidades aos discentes portadores de necessidades específicas. Isso assegura o pleno exercício dos

seus direitos individuais e sociais, conforme o art. 3º das Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos, Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012. 33 Além disso, devemos assegurar a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista conforme Lei nº 12.764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8.368/2014, assegurando acompanhante especializado no contexto escolar caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais.

14. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Compreendemos a autoavaliação como um processo responsável por um olhar interno para as próprias estruturas e atividades desenvolvidos no curso. Esse processo é voltado para a construção coletiva de evidências que contribuam para o aperfeiçoamento do curso e de seu futuro na instituição, analisando, refletindo, corrigindo o que for necessário para o pleno andamento do processo de ensino-aprendizagem. As principais dimensões contempladas na Autoavaliação são: organização e gestão do curso, infraestrutura física, Biblioteca, recursos de informação e comunicação, planejamento e execução das atividades de ensino-aprendizagem, políticas de atendimento a estudantes e egressos.

Dentre os principais objetivos da autoavaliação, podemos citar:

- Colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso;
- Identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos além de prestar contas à sociedade;
- Produzir conhecimentos.

A autoavaliação do curso será feita por meio:

- a) Do colegiado do Departamento das Áreas Acadêmicas, que tem como atribuição: propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação,

adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral;

b) Do Conselho Departamental, que tem como atribuições: aprovar os projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento;

c) Da avaliação dos/as professores/as do curso pelos/as discentes, autoavaliação do/a professor/a, avaliação do/a coordenador/a de curso pelos/as professores/as, avaliação dos/as professores/as pelo/a coordenador/a de curso, conduzidas pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);

d) Do envolvimento prévio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Subcomissão Própria de Avaliação na organização do processo de avaliação dos cursos;

e) Dos instrumentos de avaliação contínua e diagnóstica elaborados pela Coordenação e Colegiado do Curso, por meio dos quais serão propostas as medidas necessárias à solução de problemas e superação de dificuldades que surjam ao longo do processo de desenvolvimento do curso, tanto no que diz respeito à vida acadêmica dos/as estudantes quanto ao que compete ao desempenho do/a professores/as e sua relação com o corpo discente. Tal avaliação será efetivada anualmente, por meio de questionários aplicados a estudantes e docentes do curso, com posterior apresentação de resultados em reuniões ampliadas (agendadas periodicamente). Além disso, para acompanhamento e avaliação do processo formativo, o curso ainda conta com:

a) Site Oficial do IFG, com página do Campus Anápolis que oferece informações sobre o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Transporte de Cargas – modalidade EJA.

b) Sistema Eletrônico Oficial (Sistema Q-Acadêmico): Trata-se de um ambiente de Tecnologia da Informação e Comunicação para registro de notas e frequências dos estudantes e disponibilização de Plano de Ensino resumido;

c) Serviço de Atendimento Individual, com disponibilização de horários pelos docentes para apoio extraclasse aos discentes;

d) Serviço de Apoio Pedagógico ao Discente, oferecido por pedagogos(as) na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente;

e) Serviços de apoio psicossocial oferecidos por psicólogos, assistente social, na Coordenação de Assistência Estudantil;

f) Conselho de Representantes de Turmas, com participação de representantes de estudantes no Conselho Departamental e no Conselho de Campus (CONCAMPUS).

i) Núcleos de Pesquisa e desenvolvimento de Projetos de Iniciação Científica, com concessão de bolsas para estudantes;

j) Semana de curso de Transporte de Cargas: evento anual com envolvimento de discentes, docentes e convidados da comunidade externa.

k) Projetos de Ensino, com envolvimento de estudantes e professores, além do estímulo ao desenvolvimento de atividades multi/transdisciplinares.

l) Atividades de Monitoria em várias disciplinas, com concessão de bolsas para alunos-monitores;

Os resultados do processo de autoavaliação do curso serão tratados de forma quantitativa e qualitativa pela Coordenação e Colegiado do curso, de modo a produzir um diagnóstico que favoreça a adoção de ações diretas e coletivas para atacar os problemas e propor soluções viáveis. As soluções propostas serão sempre debatidas com estudantes e docentes do curso, bem como com a comunidade acadêmica do campus.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. SEED: Curitiba, 2006.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** – institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 15 jul. 2018.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamento o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº 14/2001**. Disponível em
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14440-pceb014-01&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 de abril de 2020.

_____. **Instrução Normativa nº PROEN nº 04, de 25 de março de 2020**.

Disponível em
<http://ifg.edu.br/attachments/article/98/INSTRU%C3%87%C3%83O%204_2020%20-%20REI-PROEN_REITORIA_IFG.pdf>. Acesso em: 13 abril. 2020.

_____. **Resolução CONSUP/IFG de nº 008 de 30 de março de 2017**. Disponível em <https://www.ifg.edu.br/servidor/61-ifg/pro-reitorias/ensino/2485-regulamento->

[academico-dos-cursos-tecnico-integrados-ao-ensino-medio-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos](#). Acesso em: 13 de abril de 2020.

_____. PDI/IFG 2019/2023 Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/5431/Minuta_pdi_2019_2023_181121.pdf. Acesso em: 13 de abril de 2020.

_____. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação** – em cena, os funcionários de escola, Brasília: Ministério da Educação, 2004.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. Campinas: Cortez Editora, 2006.

DOURADO, L. F. Valorização dos profissionais da educação: desafios para garantir conquistas da democracia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 18, p. 37-56, jan./jun. 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, 1(1): 45-60, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/05.pdf>>. Acesso 15 jul. 2018.

HADDAD, S., DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2000, n.14, pp.108-130. ISSN 1413-2478.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GUIMARÃES, W. R. **Estudo de Caso da Plataforma Logística Multimodal de Goiás**. Dissertação de mestrado em Tecnologia e Meio Ambiente do Centro Universitário de Anápolis, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Observatório do Mundo do Trabalho. **Estudos e pesquisas econômicas, sociais e educacionais sobre as microrregiões do estado de Goiás – microrregião de Anápolis**. Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

VENTURA, Jaqueline Pereira. **Educação de jovens e adultos ou educação da classe trabalhadora?** Concepções em disputa na contemporaneidade brasileira. 2008. 302 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

Anexo

Componentes curriculares - Detalhamento das disciplinas (ementas, objetivos e referências)

Disciplina: Matemática I

Objetivo Geral:

Desenvolver o numeramento dos estudantes do Curso Técnico em Transporte de Cargas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva de propor o conhecimento matemático necessário para contribuir para a inclusão educacional e na formação profissional dos alunos e a possibilidade de discussão e participação nas atividades profissionais demandadas pela área.

Ementa:

Desenvolver o numeramento (ler números; reconhecer os Algarismos; escrever números; comparar números e realizar contagens) dos estudantes. Práticas com as operações matemáticas. Interpretação de problemas e organizações de ideias. Introduzir expressões algébricas dentro das operações. Sendo assim, os conteúdos programáticos são: 1. Operações com os números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Cálculo mental. Situações-problema; 2. Operações com números inteiros: introdução dos números negativos e sua aplicação em situações do dia-a-dia. Cálculo mental. Situações-problemas. 3. Operações com os números racionais: estudos dos números decimais e das frações e suas aplicações em situações do dia-a-dia. Cálculo mental. Situações-problemas. 4. Razão e Porcentagem: estudo da porcentagem como instrumento matemático importante utilizado em situações do dia-a-dia. Cálculo mental. Situações-problemas. 5. Proporções: estudo da regra de três e introdução às equações. Cálculo mental. Situações-problemas.

Bibliografia básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Ática, 2013.
_____. Alfabetização Matemática (Projeto Ápis – coleção do 1º ao 4º ano). São Paulo:

Ática, 2012.

IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Projeto Presente Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

BARROSO, Juliani Matsubara. Conexões com a Matemática. Editora Moderna, 2010, São Paulo.

IEZZI, Gelson. Matemática: Ciência e Aplicação. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

Projeto Buriti. Matemática. (Coleção da Alfabetização ao 4º ano). São Paulo: Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Saber matemática (coleção do 1º ao 5º ano) / Kátia Cristina Stocco Smole, Maria Ignez de Souza Vieira Diniz, Vlademir Marim. – São Paulo: FTD, 2008.

SOUZA, Joanir Roberto de. Matemática. Editora FTD, 2010, São Paulo.

Disciplina: Matemática II

Objetivo Geral:

Desenvolver habilidades e competências para o estudo de funções para os estudantes do Curso Técnico em Transporte de Cargas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Numa perspectiva de propor o conhecimento matemático necessário para contribuir para a inclusão educacional e na formação profissional dos alunos e a possibilidade de discussão e participação no processo de elaboração e execução no exercício da profissão.

Ementa:

Estudo das relações entre variadas grandezas. Desenvolver a ideia de função, e consequentemente de gráficos presentes no cotidiano dos alunos, permitindo o estudo das relações de funções do primeiro grau por meio de problemas, possibilitando analisar e construir gráficos. Sendo assim, os conteúdos programáticos são: 1. Relações de dependências; 2. Estudo de gráficos presentes no cotidiano dos alunos; 3. Função do 1º grau: problemas, construção e análise de gráficos; 4. Função do 2º grau: problemas, construção e análise de gráficos; 5. Função exponencial: problemas e tendências.

Bibliografia básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Ática, 2013.

_____. Alfabetização Matemática (Projeto Ápis – coleção do 1º ao 4º ano). São Paulo: Ática, 2012.

IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Projeto Presente Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

BARROSO, Juliani Matsubara. Conexões com a Matemática. Editora Moderna, 2010, São Paulo.

IEZZI, Gelson. Matemática: Ciência e Aplicação. Editora Saraiva, 2010, São Paulo. Projeto Buriti. Matemática. (Coleção da Alfabetização ao 4º ano). São Paulo: Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Saber matemática (coleção do 1º ao 5º ano) / Kátia Cristina Stocco Smole, Maria Ignez de Souza Vieira Diniz, Vlademir Marim. – São Paulo: FTD, 2008.

SOUZA, Joanir Roberto de. Matemática. Editora FTD, 2010, São Paulo.

Disciplina: Matemática III

Objetivo Geral:

Desenvolver habilidades e competências para o estudo de geometria para os estudantes do curso Técnico em Transporte de Cargas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Numa perspectiva de propor o conhecimento matemático necessário para contribuir para a concepção de espaço para atuação profissional.

Ementa:

Reconhecer as formas geométricas (planas e espaciais). Compreender unidades de medida de comprimento, área e volume. Calcular perímetro e área de figuras planas. Calcular área de superfície e volumes de sólidos geométricos. Sendo assim, os conteúdos programáticos são: 1. Figuras Planas: perímetro e áreas; 2. Figuras espaciais: áreas e volumes.

Bibliografia básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Ática, 2013.

_____. Alfabetização Matemática (Projeto Ápis – coleção do 1º ao 4º ano). São Paulo: Ática, 2012.

IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Projeto Presente Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

BARROSO, Juliani Matsubara. Conexões com a Matemática. Editora Moderna, 2010, São Paulo.

IEZZI, Gelson. Matemática: Ciência e Aplicação. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

Projeto Buriiti. Matemática. (Coleção da Alfabetização ao 4º ano). São Paulo: Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Saber matemática (coleção do 1º ao 5º ano) / Kátia Cristina Stocco Smole, Maria Ignez de Souza Vieira Diniz, Vlademir Marim. – São Paulo: FTD, 2008.

SOUZA, Joanir Roberto de. Matemática. Editora FTD, 2010, São Paulo.

Disciplina: Matemática IV

Objetivo Geral:

Desenvolver habilidades e competências para o estudo de análise combinatória, principalmente utilizando o princípio fundamental de contagem, para os estudantes do curso Técnico em Transporte de Cargas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Numa perspectiva de propor o conhecimento matemático necessário para contribuir para a concepção de contagem e agrupamento para atuação profissional.

Ementa:

Serão desenvolvidos os conceitos do Princípio Fundamental da Contagem (PFC); o Fatorial e a Análise Combinatória. Sendo assim, os conteúdos programáticos são: 1. Princípio fundamental de contagem; 2. Fatorial; Análise Combinatória: estudo dos agrupamentos de permutações, arranjos e combinações. Com o auxílio do PFC e a construção de fórmulas.

Bibliografia básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Ática, 2013.

_____. Alfabetização Matemática (Projeto Ápis – Coleção do 1º ao 4º ano). São Paulo: Ática, 2012.

IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Projeto Presente Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

BARROSO, Juliani Matsubara. Conexões com a Matemática. Editora Moderna, 2010, São Paulo.

IEZZI, Gelson. Matemática: Ciência e Aplicação. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

Projeto Buriiti. Matemática. (Coleção da Alfabetização ao 4º ano). São Paulo: Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Saber matemática (coleção do 1º ao 5º ano) / Kátia Cristina Stocco Smole, Maria Ignez de Souza Vieira Diniz, Vlademir Marim. – São Paulo: FTD, 2008.

SOUZA, Joanir Roberto de. Matemática. Editora FTD, 2010, São Paulo.

Disciplina: Física

Objetivo Geral:

O ensino da Física no curso Técnico em Transporte de Cargas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, permitindo que se apropriem dos conhecimentos físicos com ênfase nos aspectos conceituais, de forma a compreender a linguagem científica, minimizando o formalismo matemático e buscando aproximar os conceitos estudados em sala de aula com suas vivências cotidianas..

Ementa:

Estudo dos fenômenos naturais subdivididos em Medidas, Cinemática, Dinâmica, Estática, Hidrostática, Calorimetria, Óptica, Ondulatória, Eletricidade e Magnetismo.

Referência:

Bibliografia Básica:

HEWITT, Paul G. Física conceitual. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B.; GUIMARÃES, C. Física: contexto & aplicações, v. 1, 2 e 3, 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.
SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Universo da Física, v. 1, 2 e 3, 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. Física Fundamental - Novo, vol. único. São Paulo: Editora FTD S. A., 2004.
DOCA, R. H.; BISCOLOLA, G. J.; BOAS, N. V. Tópicos de Física: v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2012.
GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física, v. 1 e 2. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2002.
TORRES, C. M.; NICOLAU, G. F.; PENTEADO, P. C.; SOARES, P. T. Física, Ciência e Tecnologia, v. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Moderna, 2010.
VALADARES, Eduardo de Campos. Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

Disciplina: Química

Objetivo Geral:

Pretende-se que os alunos possam ser capazes de compreender os conceitos e princípios de Química como: identificar, separar e representar substâncias químicas, distribuir os elétrons de forma a representar o estado fundamental dos elementos, entender a composição da tabela periódica, estabelecer ligações, perceber como as interações intermoleculares estão presente no dia-a-dia, nomear e escrever as diferentes funções inorgânicas e compreender a estequiometria das reações, preparar soluções e identificar reações químicas, caracterizar o elemento carbono, classificar as cadeias carbônicas, reconhecer e nomear os hidrocarbonetos, identificar as funções orgânicas e nomear, perceber como os hidrocarbonetos e as cetonas fazem parte do nosso dia-a-dia, reconhecendo suas aplicações.

Ementa:

Desenvolvimento da aprendizagem significativa de conceitos e princípios da química. Identificação de materiais, substâncias, separação, constituição e simbologia; modelos atômicos; elementos, íons, configuração eletrônica, Tabela Periódica, Ligações

Iônicas e Covalentes, funções inorgânicas, soluções, termoquímica e introdução à química orgânica.

Bibliografia Básica:

FELTRE, R. Química Geral. v. 1. 6ª edição. São Paulo, 2004, Moderna 384p.

REIS, M. Química Integral. Volume Único. São Paulo: Editora FTP, 639p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, G. C.; SOUZA, C. L. Química de olho no mundo do trabalho. 1ª edição. São Paulo, 2006, Scipione, 420p.

TRINDADE, D. F.; OLIVEIRA, F. P. Química Básica Experimental. 1ª edição. São Paulo, Ícone Editora.

Disciplina: Biologia

Objetivo Geral:

Conhecer as áreas de estudo da Biologia, elaborar conceitos e reconhecer as características gerais e diversidade dos seres vivos, bem como associar os conhecimentos adquiridos a temas da atualidade.

Ementa:

Estudos sobre Bioquímica. Citologia. Fisiologia humana. Reprodução e doenças sexualmente transmissíveis. Zoologia. Genética e biotecnologia. Ecologia e desequilíbrios ambientais.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia, v. 1., 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia, v. 2., 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia, v. 3., 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005, 355p.

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. *Bases da biologia celular e molecular*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006. 389 p.

GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; MILLER, J. H.; LEWONTIN, R. C. *Genética Moderna*. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2014. 589p.

LOPES, S.; ROSSO, S. *Bio - Volume Único*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2013, 800p.

PINTO-COELHO, R. M. *Fundamentos em Ecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2000. 453p.

TORTORA, G. J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 619 p.

Disciplina: Língua Portuguesa I

Objetivo Geral:

Possibilitar a compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. A partir disso, recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Ementa:

A língua portuguesa como processo de comunicação e de socialização. Expressão oral e escrita na modalidade culta e formal do português. Variações linguísticas. Modos de organização do discurso: descrição, narração e argumentação. Gêneros textuais: conto; biografia; relato de experiência. Análise linguística: classificação das palavras; estudos das classes de palavras; estudo dos processos de formação de palavras e de suas relações dentro do texto. Valor semântico das palavras. Introdução à Teoria Literária; as origens da Literatura portuguesa (as cantigas portuguesas) e brasileira (Quinhentismo). Arcadismo e Barroco: visão histórico-social e principais autores e obras.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
CEREJA, W. R. *Português: linguagens*. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
INFANTE, U. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S. A. M. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.
BROOKSHAW, D. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.
CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
FARACO, C. A. *Português: Língua e cultura*. Curitiba: Base, 2003.
NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

Disciplina: Língua Portuguesa II

Objetivo Geral:

Possibilitar a compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. A partir disso, recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Ementa:

Leitura e interpretação de texto: discussão de temas da atualidade, inclusive que abordam as questões étnico-raciais e de gênero. Modos de organização do discurso: descrição, narração, argumentação, exposição, injunção. Gêneros textuais: notícia, reportagem, charge, anúncio publicitário. Análise linguística: sintaxe do período simples, pontuação e colocação pronominal. Romantismo: visão histórico-social (Prosa e Poesia). A influência africana no desenvolvimento do Brasil no período histórico correspondente ao movimento romântico brasileiro. Realismo/ Naturalismo: visão histórico-social. Parnasianismo e Simbolismo no Brasil: visão histórico-social.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
CEREJA, W. R. *Português: linguagens*. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
INFANTE, U. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S. A. M. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.
BROOKSHAW, D. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.
CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
FARACO, C. A. *Português: Língua e cultura*. Curitiba: Base, 2003.
NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

Disciplina: Língua Portuguesa III

Objetivo Geral:

Possibilitar a compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. A partir disso, recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Ementa:

Leitura e interpretação de texto. Coesão e coerência textual. Modos de organização do discurso: estratégias de argumentação. Gêneros textuais: artigo de opinião; carta argumentativa. Análise linguística: construção de período composto por coordenação e uso de conjunções. Modernismo no Brasil: visão histórico-social. A prosa e a poesia das gerações modernistas literárias de 1922 e 1930.

Bibliografia básica:

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
CEREJA, W. R. *Português: linguagens*. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
INFANTE, U. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, S. A. M. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

BROOKSHAW, D. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FARACO, C. A. *Português: Língua e cultura*. Curitiba: Base, 2003.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

Disciplina: Língua Portuguesa IV

Objetivo Geral:

Possibilitar a compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. A partir disso, recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Ementa:

Leitura e interpretação de texto. Coesão e coerência textual. Gêneros textuais: texto dissertativo-argumentativo. Análise linguística: construção de período composto por subordinação e regência. Modernismo no Brasil: visão histórico-social. A prosa e a poesia das gerações modernistas literárias de 1945 e literatura contemporânea. Literatura afro-brasileira.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, W. R. *Português: linguagens*. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S. A. M. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

BROOKSHAW, D. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FARACO, C. A. *Português: Língua e cultura*. Curitiba: Base, 2003.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

Disciplina: Arte

Objetivo Geral:

Ser capaz de identificar, compreender e interagir com diversas linguagens artísticas; Compreender e apreciar o fenômeno artístico, além de Projetar e executar objetos artísticos.

Ementa:

Fundamentos filosóficos, conceituais, história e estética da arte; Apreciação, compreensão das poéticas das linguagens do teatro, da dança, da música, das artes visuais e do audiovisual, seus códigos e tecnologias específicas, bem como a prática do “fazer artístico” e autoral; Estudo das influências culturais, sociais, políticas e educativas da arte em diferentes tempos e sociedades, notadamente, a sociedade brasileira e local; Estudo das manifestações artísticas das culturas africana e indígena e suas influências na Arte Brasileira; Abordagens dos complexos artístico-culturais da humanidade constituídos nas linguagens do teatro, da dança, da música e das artes visuais; (Re)conhecimento da arte como criação, identidade e memória sociocultural; Estudos das relações entre arte e suas linguagens artísticas e mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. *Reflexões sobre a Arte*. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. *História da Arte*. 17ª ed. 3ª impressão.

São Paulo: Ática, 2008.

STRICKLAND, Carol. Arte Comentada. São Paulo. Editora Ediouro, 1999, 3ª edição.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Inácio. Cinema: o mundo em movimento. São Paulo: Scipione, 1995.

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da dança. Livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2000.

CAMINADA, Eliana. História da Dança - Evolução Cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007.

MAGALDI, Sábado. Iniciação ao Teatro. São Paulo. Editora Ática, 2002, 7ª edição.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

OSTROWER, Fayga Perla. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral - 1880-1980. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.

Disciplina: Educação Física

Objetivo Geral:

Promover a vivência e a reflexão acerca dos elementos da cultura corporal contemplando as suas inter-relações com as questões sociopolíticas, possibilitando uma melhor compreensão da sua realidade social.

Ementa:

Introdução e ampliação ao estudo da Educação Física por meio da vivência e reflexão crítica das práticas corporais e suas relações com o mundo do trabalho, saúde e o lazer.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, V. M. de. O que é Educação Física? Col. Primeiros Passos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

LOVISOLO, H. Atividade Física, educação e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982.

Bibliografia complementar:

AMBROSIO, M.P; AMBROSIO, M.V.B; VIDIGAL, J.M.S; FERNANDES, M.C. Jogos e Brincadeiras, Atletismo e Ginástica. Caderno Pedagógico 1. Governo de Minas Gerais. CARVALHO, Y. M. de. O “mito” da Atividade Física e Saúde. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

FEZ, L. A saúde perfeita: crítica de uma nova utopia. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MARCELLINO, N. C. (org). Repertório de atividades de recreação e lazer. Campinas/SP: Editora Papirus, 2002.

SÃO PAULO, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Caderno do professor e caderno do aluno. São Paulo, 2013.

STIGGER, M. P. Esporte, Lazer e Estilos de Vida: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

VILLAÇA, N.; GOES, F; KOSOVSKI, E. (org.). Que corpo é esse? Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

Disciplina: Espanhol

Objetivo Geral:

Aproximação à língua/cultura espanhola e hispano-americana com vistas ao desenvolvimento das estratégias de leitura (skimming, scanning, predição etc) de textos verbais e não verbais, orais e escritos de diversos gêneros. Apresentação e ampliação de vocabulário geral e específico da área de abrangência do curso.

Ementa:

Introdução à prática de estratégias de leitura em língua espanhola, compreensão e interpretação de textos de caráter geral e relacionados à área de abrangência do curso. Vocabulário e estruturas básicas contextualizadas a partir dos textos e abordadas de forma funcional. Leitura como um processo interativo e comunicativo com ênfase nos aspectos discursivos do texto que contribuem para a compreensão/interpretação detalhada e crítica.

Bibliografia Básica:

COIMBRA, Ludmila, et al; Cercanía joven: español, 1º ano: ensino médio. 1ª ed. – São Paulo: Edições SM, 2013. – (Cercaníajoven; 1).

Bibliografia Complementar:

CAUZADO, Araceli. Gramática esencial: con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid, España: Ediciones SM, s/d.

GUTIÉRREZ, José A. P. Cuantificadores: enfoque contrastivo español-portugués. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación, 2004.

HERRERO, M^a Antonieta A. Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación, 2004.

MENÓN, Lorena M. MELONE, Enrique L. Temas de Espanhol: teoria e sequências didáticas. São Paulo: Atual, 2009.

SEÑAS: Dicionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 2^a edição.

VIUDEZ, F. C.; DÍEZ, I. R.; FRANCO, C. S. Compañeros 1. São Paulo: SGEL, 2007.

Disciplina: Inglês

Objetivo Geral:

Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa atividades de compreensão e produção oral e escrita. Ler e compreender textos literários e não-literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, peças de teatro, músicas entre outros. Traduzir e associar termos em inglês e português. Discutir temas transversais e críticos como arte e cultura, ética e cidadania, sociedade, higiene e meio ambiente de modo transdisciplinar ao longo das aulas (por meio de filmes, músicas, figuras e tópicos de debate, ora em língua estrangeira ora em língua materna).

Ementa:

Introdução ao estudo da língua inglesa. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico através da análise de estruturas linguísticas e funções elementares da comunicação em língua inglesa. Prática de expressão oral e escrita. Introdução às culturas de língua inglesa. Problematização de temas críticos que perpassam o campo social e político. Rearticulação de práticas linguísticas a respeito do que seja a língua inglesa e de sua relevância para o mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

AUN, E. *English for all*. São Paulo: Saraiva, 2010.

AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. *English grammar: understanding and using*. White Plains: Longman, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. *Inglês: de olho no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2007.

Bibliografia Complementar:

CRAVEN, M. *Reading keys: introducing, developing and extending*. Oxford: Macmillan, 2003.

EASTWOOD, J. *Oxford practice grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. *Keys*. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARQUES, A. *Inglês*. São Paulo: Ática, 2005.

VINCE, M. *Essential language practice*. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

Disciplina: História

Objetivo Geral:

Identificar e compreender o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do homem, focando a relevância da noção de processo histórico, a relação espaço/tempo e suas diversas abordagens históricas disponíveis sobre os temas, além de analisar as diferentes abordagens historiográficas sobre a formação da realidade brasileira, na perspectiva de questionar as transformações políticas, econômicas e socioculturais que ocorreram durante o período, caracterizando seu sentido e tendências para o mundo do trabalho no Brasil Colônia, Império e República.

Ementa:

Elementos fundamentais da História do Brasil, considerando seus três grandes períodos históricos: Colônia, Império e República. As contribuições dos indígenas, africanos e europeus para a formação do Brasil. Os mundos do trabalho, com destaque para a escravidão. O Brasil no contexto mundial.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.) **História da vida privada no Brasil**. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia de Bolso, 2019. V. 2.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MOTA, C. G.; LOPEZ, A. **História do Brasil: uma interpretação**. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

SCHWARCZ, L. M. (Org.). **História da vida privada no Brasil**. Contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. V. 4.
SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
SEVCENKO, N. (Org.). **História da vida privada no Brasil**. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. V. 3.
SOUZA, L. De M. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia de Bolso, 2018. V. 1.

Bibliografia Complementar:

AMADO, Janaína e FIGUEIREDO, L. Carlos. **No tempo das caravelas**. Goiânia: CEGRAF-UFG/ São Paulo: Contexto, 1992.
ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BATISTA NETO, J. **História da baixa Idade Média**. São Paulo: Ática, 1989.
BAUMER, F. **O pensamento europeu moderno**. Lisboa: Edições 70, 1990. v.1.
BLOCH, M. **A sociedade feudal**. Lisboa: Setenta, 1987.
BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.
BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo – séculos XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. vols. I e II.
BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1990.
BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
CARDOSO, C. F. S. **A cidade-estado antiga**. São Paulo: Ática, 1987.
_____. **O Egito antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
_____. **Sete olhares sobre a antiguidade**. Brasília: UNB, 1994.
_____. **Sociedades do antigo oriente próximo**. São Paulo: Ática, 1988.
_____. **S. Trabalho compulsório na antiguidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1974.
CARONE, Edgard. **O renascimento industrial no Brasil – 1880 – 1945**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998.
DEL PRIORE, Mary & VEÂNCIO, Renato. **O livro de ouro da História do Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: Formação do patronato político brasileiro. Vol. 2, 14. ed. São Paulo: globo, 1999.

FILHO, Arnaldo Fazoli. **O período regencial**. 2. ed. São Paulo: Ática. 1994.

FRANCO JR, H. **A Idade Média**: nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1988. _____ . **O feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FRANCO JÚNIOR, Hilário e PAN CHACON, Paulo. **História Econômica Geral**. São Paulo: Atlas, 1989.

Disciplina: Geografia

Objetivo Geral:

Favorecer o processo de compreensão da representação do espaço a partir do estudo dos mapas, tabelas, gráficos e outros instrumentos de interpretação, discutindo o processo de produção diferencial do espaço a partir da instituição do capitalismo, os principais problemas ambientais contemporâneos (geopolítica das águas, aquecimento global, recursos energéticos etc.) e a formação e desenvolvimento histórico do território brasileiro, evidenciando as características centrais no processo de urbanização mundial e suas implicações na dinâmica social.

Ementa:

A Geografia e as formas de representação espacial. A contribuição da Geografia para compreensão da realidade/mundo. Geopolítica, capitalismo e a sociedade em rede. Apropriação da natureza pelo trabalho e a questão ambiental. Urbanização e dinâmica demográfica no Brasil e no mundo. A constituição do território brasileiro.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marcos de. O que é natureza? São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos, 243)

GUERRA, Antônio José Teixeira. SCOFFHAM, Stephen. SCORTEGAGNA, Adalberto. HASENACK, Heinrich. Atlas geográfico mundial: versão essencial com o Brasil em destaque. Editora fundamento, 2007.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Editora Edusp, 2012.

Bibliografia Complementar:

ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Douglas. A reinvenção do espaço. Diálogos em torno do significado de uma categoria. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1999.

THÉRY, Hervé & MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil. Disparidades e Dinâmicas do Território. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial. 2008.

VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática: 2005.

Disciplina: Filosofia

Objetivo Geral:

Promover exercícios de pensamento filosóficos que contribuam para uma análise conceitual crítica e rigorosa dos principais temas da filosofia, sobretudo os vinculados à filosofia ética e política.

Ementa:

O que é filosofia: conceitos de *Philia* e *Sophia*. Elementos conceituais da teoria do conhecimento, da ontologia e das estruturas do pensamento e da linguagem. Principais autores da filosofia grega: Sócrates, Epicuro, Demócrito, Heráclito, dentre outros. A dimensão social e política do Homem. Justiça e democracia na Grécia Antiga. Questões fundamentais de existência humana. Iniciação ao pensamento ético e político.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

CHAUI, Marilena, **Iniciação à filosofia**: ensino médio, volume único 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

COMTE-SPONVILLE. **Apresentação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2005. (3ª Ed. rev.).
- CHAUÍ, M. Boas Vindas à Filosofia. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção Filosofia: o prazer do pensar/ dirigida por Marilena Chauí e Juvenal Savian Filho).
- _____. Iniciação à filosofia. São Paulo: Ática, 2011.
- COPI, Irving Marmer. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978;
- CORDI, Cassiano; et al. Para filosofar. São Paulo: Editora Scipione, 2007.
- CHEVALLIER, J-J. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. Tradução de Lydia Christina. 5ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.
- EVSLIN, Bernard. Heróis, deuses e monstros da Mitologia Grega. 3ª ed. Tradução de Marcelo Mendes. São Paulo: Arxjovem, 2004.
- FEITOSA, C. Explicando a Filosofia com Arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- FEITOSA, E.; MIRANDA, F.; NEVES, W. **Filosofia: alguns dos seus caminhos no ocidente**. 1. ed. São Paulo: Baraúna, 2014.
- GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. Tradução de João A. Júnior. São Paulo Companhia das Letras.
- HAIGHT, M. A Serpente e a Raposa: uma introdução à lógica. São Paulo: Loyola, 1999.
- LAW, S. Os Arquivos Filosóficos. São Paulo: ed. WMF Martins Fontes, 2010.
- MAIA, Antonio. **Do biopoder à governamentalidade: sobre a trajetória da genealogia do poder**. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.1, pp.54-71, Jan/Jun 2011.
- MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da Filosofia. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- MENDES, Ademir; et al. Filosofia. Curitiba: SEED-PR, 2006.
- MURCHO, Desidério. A arte de pensar. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.
- PLATÃO. A República. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

Disciplina: Sociologia

Objetivo Geral:

Distinguir ciência e senso comum, compreender a Sociologia como ciência e suas especificidades, a realidade social como resultado concreto das relações sociais, os processos de socialização e a dinâmica indivíduo/sociedade, a questão da diversidade a partir do processo de socialização (desnaturalização dos costumes), a relação entre o trabalho e os processos de construção das desigualdades sociais, o papel dos movimentos sociais e das diferentes formas de participação política na construção da cidadania,

apreender o papel da educação na construção dos indivíduos e o papel das instituições sociais e das relações políticas na construção dos sujeitos, e debater as diversas concepções de Estado e os diferentes interesses relacionados.

Ementa:

A sociologia como ciência e as correntes e conceitos clássicos do pensamento sociológico; Cultura e diversidade social; Trabalho e desigualdades sociais; Estado, sistemas de governo, partidos políticos e cidadania.

Bibliografia Básica:

BRYN, Robert. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

TOMAZI, Nelson Dácio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Thomson, 2006.

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

SILVA, Afrânio et. al. *Sociologia em Movimento*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Disciplina: Informática Básica

Objetivo Geral:

Compreender os conceitos básicos de Informática, Hardware e Software, conhecer a história e evolução dos computadores, identificar os componentes básicos de um computador, meios de armazenamento, periféricos e os diferentes tipos de Software, apreender conhecimentos básicos de sistemas operacionais, aplicativos, utilizar aplicativos básicos de produtividade em escritório, como processador de textos, planilha eletrônica e software para apresentação, conhecer os sistemas de numeração e as unidades

de medida para representação das informações no computador e exploração dos recursos da rede Internet.

Ementa:

Aspectos introdutórios de sistemas computacionais, sistemas operacionais e internet. Editores de texto, planilha eletrônica e apresentação. Ambiente de rede Internet.

Bibliografia Básica:

MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Erica, 2006.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

PACHECO, Gustavo Buzzati. Introdução à Informática Básica com Software Livre. São Paulo: Editora Erica, 2006.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. 7 ed. Ed. Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

GENNARI, Maria Cristina. Minidicionário Saraiva de informática. Editora Saraiva, 2003.

SILVA, Mario Gomes da. Informática - Terminologia Básica. Editora Erica, 2007.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática - conceitos básicos. Editora Campus, 2000.

Disciplina: Noções de Desenho Técnico

Objetivo Geral:

Propiciar ao aluno do curso Técnico em Transporte de Cargas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, subsídios para que ele possa: Utilizar corretamente os instrumentos, materiais de desenho técnico e normas de desenho projetivo; Desenvolver uma visão espacial, expressar e interpretar graficamente, noções básicas de desenho projetivo, relacionando-os com formas reais projetadas; Saber interpretar o sistema de projeções ortogonais e criar condições para que o aluno adquira e desenvolva uma metodologia de trabalho. Executar desenhos de figuras sólidas e planas como subsídio para a representação da forma espacial.

Ementa:

Padrões e normas de desenho técnico; noções de escalas gráficas e numéricas; noções de projeção e desenho projetivo; dimensionamento e cotagem; perspectiva; cortes; leitura e interpretação de layout de armazéns.

Bibliografia Básica:

BARBAN, A.V. Desenho técnico básico. 1ª edição. Belo Horizonte, 1999.
LIMA, E.R.L. Curso de desenho geométrico e projetivo. Escola Técnica do Recife. Recife, 1970.
MICELI, M.T. ; FERREIRA, P. Desenho Técnico Básico. Ed. Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro, 2001.

Bibliografia Complementar:

FRENCH, Thomas E. Desenho Técnico. Porto Alegre: Editora Globo, 8ª edição, 2005.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. Tradução da 21ª edição alemã. 5ª Edição. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1976.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
PEREIRA, Ademar. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Ed. Livraria Francisco Alves, 1980.
PINTO, Nilda Helena S. Correa. Desenho geométrico. Volume 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Ed. Moderna, 1992.

Disciplina: Tecnologias da Informação Aplicadas ao Transporte de Cargas

Objetivo Geral:

O objetivo do curso é apresentar a interação entre as áreas de transporte, Sistemas de informação e as Tecnologias da Informação. O egresso deve ser capaz de conhecer soluções tecnológicas e Sistemas de Informação que atendam aos problemas mais comuns na área de transporte. Deverá ser capaz de sugerir melhorias para a área de Transporte por meio das TICs, bem como ser capaz de avaliar a viabilidade de novas soluções tecnológicas para sua área.

Ementa:

Introdução a tecnologia da informação: sistemas, sistemas de informação, sistema de informação para a área de transporte. Inovações tecnológicas aplicadas à gestão do transporte e trânsito. Tecnologias para rastreamento de veículos: introdução ao geoprocessamento, geodésia e cartografia, leitura e interpretação de mapas, GPS, tecnologias de rastreamento, sistemas de rastreamentos. Sistemas de gestão integrada de transporte: TMS, tecnologias de planejamento de rotas, planilhas eletrônicas para gerenciamento de transporte e trânsito.

Bibliografia Básica:

- BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada a logística. São Paulo:IMAM, 2005.
- Beal, Adriana. Gestão Estratégica da Informação. Editora Atlas, 1ª ed. 2004, São Paulo-SP.
- DIAS, Marco Aurélio. Logística, Transporte e Infraestrutura: Armazenagem, Operador Logístico, Gestão via TI e Multimodal, 1ª Edição, Editora: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

- CÂMARA, Gilberto, et al. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica. Campinas: Editora UNICAMP.
- FLORENZANO, Tereza Gallotti. Iniciação ao Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- Marcos Rodrigues, Carlos Eduardo Cugnasca, Alfredo Pereira de Queiroz Filho, Rastreamento de Veículos, editora Oficina de Textos, 2009. ISBN 9788586238871
- Martinelli, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2005. 2. ed.
- OLIVEIRA, Ivanilton José; ROMÃO, Patrícia de Araújo. Linguagem dos Mapas: cartografia ao alcance de todos. Goiânia: Ed. UFG, 2013. 126 p.
- PAREDES, E.A. Sistema de informação geográfica: princípios e aplicações (geoprocessamento). São Paulo: Érica, 1994.
- RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral, GOMES, Carlos Francisco Simões. Gestão da Cadeia de Suprimentos Integrada a Tecnologia da Informação. Editora SENAC RIO, 2º ed. 2013.
- VALENTE, Amir Mattar, et al. Gerenciamento de Transporte e Frotas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disciplina: Economia e Custos dos Transportes

Objetivo Geral:

Fornecer aos discentes o conhecimento teórico e prático do funcionamento dos sistemas de transportes, sua capacidade de induzir mudanças no sistema econômico e a sua importância no desenvolvimento econômico, atrelado às atuais políticas de transportes. O objetivo maior do curso é transmitir uma visão econômica diferencial, voltada para as tomadas de decisões.

Ementa:

A Logística e a economia atual; Os Princípios e o Método de Trabalho do Economista; Globalização e Blocos Econômicos; Os cenários macro e micro - econômicos dos transportes; Benefícios diretos e indiretos da implantação, da expansão e da operação dos transportes; Importância de sistemas de transporte na economia; Composição de tarifas, custos e Cálculo do frete nos diferentes modais de Transporte;

Bibliografia Básica:

CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (organizadores). Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2012;
FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fatima Gameiro da. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2010.
GREMAUD, Amaury Patrick; DIAZ, Maria D. M.; AZEVEDO, Paulo Furquim de; JUNIOR, Rudinei Toneto. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

BAETA COSTA, J.F. Fundamentos de Economia dos Transportes. Edições COTEC, 1977.
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. 5.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. Editora Atlas, Brasil, 2011.
BRUTON, Michael J. Introdução ao Planejamento dos Transportes. Rio de Janeiro: Interciência; SP: Editora da USP, 1979.
CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (organizadores). Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2012.
DIAS, Marco Aurélio P. Logística, Transporte e Infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012.
NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
SEST/SENAT. Cálculo do frete - Ciclo de palestras. Brasília: Sest/Senat, 2010.

VALENTE, Amir Mattar, et al. Qualidade e Produtividade nos Transportes. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Disciplina: Planejamento de Transportes e Noções de Urbanismo

Objetivo Geral:

Capacitar os discentes para conhecer, compreender e aplicar os conceitos referentes ao Planejamento de Transportes (cargas e passageiros). Capacitar os discentes para participar nas discussões, elaboração e execução do Planejamento de Transportes, em suas variadas possibilidades.

Ementa:

A origem das cidades e sua evolução; A cidade como ecossistema; Organização do espaço urbano e regional; O Planejamento Urbano no Brasil; O Planejamento de Transportes no Brasil; Estruturação do Plano de Ação Imediata em Transporte e Trânsito e do Plano Diretor de Transportes; Modelos Institucionais para o Planejamento e a Gestão dos Transportes;

Bibliografia básica:

CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa. Planejamento de Transportes: conceitos e modelos. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

PREFEITURA DE ANÁPOLIS. Lei Complementar nº. 128 de 10 de outubro de 2006: Plano Diretor Participativo do Município de Anápolis. Anápolis, 2006.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Políticas de Transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente. Barueri SP: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, J. P. Planejamento dos Transportes. João Pessoa, Editora Universitária - UFPB, 1994.

BRUTON, Michael J. Introdução ao Planejamento dos Transportes. São Paulo: Interciência/USP, 1979.

DUARTE, Fábio. Planejamento Urbano. Curitiba: IBPEX, 2007.

FERRAZ, A.C.P.; e TORRES, I.G.E. Transporte público urbano. São Carlos: RiMa, 2004.

GEHL, Jan. Cidades Para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MOTA, S. Urbanização e meio ambiente. Rio de Janeiro: ABES, 1999.

SENNÁ, Luiz Afonso dos Santos. Economia e Planejamento dos Transportes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Mobilidade Urbana e Cidadania. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.

Disciplina: Modais de Transportes

Objetivo Geral:

Capacitar os discentes para conhecer, compreender e aplicar os conceitos referentes aos modais de transportes (cargas e passageiros). Capacitar os discentes para participar na determinação do sistema de transportes e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação.

Ementa:

As características e o papel dos diferentes Modais de transportes (Aéreo, Aquaviário, Dutoviário, Ferroviário e Rodoviário). A multimodalidade e a intermodalidade. Operadores Logísticos. As características e o papel dos diferentes modos de transportes urbanos.

Bibliografia Básica:

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. Editora Atlas, Brasil, 2011.

DIAS, Marco Aurélio P. Logística, Transporte e Infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012.

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. 5.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BRUTON, Michael J. Introdução ao Planejamento dos Transportes. São Paulo: Interciência/USP, 1979.

CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (organizadores). Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2012.

CARDOSO, Luiz Cláudio dos Santos. *Logística do Petróleo: Transporte e Armazenamento*. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CLYDESDALE, Greg. *Cargas: como os negócios mudaram o mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SILVEIRA, Márcio Rogério (organizador). *Circulação, Transportes e Logística: diferentes perspectivas*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

VALENTE, Amir Mattar, et al. *Qualidade e Produtividade nos Transportes*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Disciplina: Inglês Instrumental

Objetivo Geral:

Desenvolver a habilidade de leitura em Língua Inglesa, compreendendo seu processo e o objetivo para o entendimento completo de textos acadêmicos, técnicos e científicos oriundos das mais diversas fontes, possibilitando a aplicação prática, reflexiva e efetiva junto a seu campo de atuação profissional.

Ementa:

Desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita através da interpretação de textos acadêmicos e técnicos, a partir do conhecimento prévio do aluno em língua inglesa e de técnicas instrumentais, com a utilização do suporte da língua portuguesa. Problematização de textos oriundos de múltiplas mídias que fomentem a compreensão e a rearticulação de conceitos modernistas e coloniais de língua (inglesa), com ênfase na leitura, discussão e produção de textos técnicos específicos da área de conhecimento do curso.

Bibliografia Básica:

MICHAELIS. *Dicionário de Inglês: Inglês-Português, Português-Inglês*. Editora Melhoramentos.

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura - módulo II*. São Paulo: Textonovo, 2004.

SOUZA, Adriana et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. 2.ed. São Paulo: Disal, 2005

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinildes. *Reading critically in English*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LIBERATO, Wilson Antônio. *De olho no vestibular: inglês: textos*. São Paulo: FTD, 1996.

MALEY, Alan, *English for specific purposes*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
MURPHY, Raymond. *Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
TOTIS, Verônica Pakrauskas. *Língua inglesa: leitura*. São Paulo: Cortez, 1991.

Disciplina: Noções de Administração e Logística

Objetivo Geral:

Capacitar o discente para atuar em todos os elos da cadeia logística, desenvolvendo uma compreensão da dinâmica do mercado, valorizando o papel da inovação e os impactos da logística sobre a saúde das pessoas e sobre o meio ambiente. Ao final do curso, o discente contará com uma visão sistêmica, integrando a formulação de estratégias de concorrência, a interação com o contexto econômico e social no qual se insere a cadeia logística e sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Ementa:

Noções de administração: principais teorias e conceitos. Componentes da estrutura organizacional. Ambiente organizacional. Noções de logística: conceitos e evolução. Canais de distribuição. Distribuição física. Logística Reversa.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
DIAS, Marco Aurélio P. *Logística, Transporte e Infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal*. São Paulo: Atlas, 2012;
NOVAES, Antônio Galvão. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:

BALLOU, Ronald H. *Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física*. Editora Atlas, Brasil, 2011.
BALLOU, Ronald H. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial*. 5.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006;

CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (organizadores). Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2012;
CARAVANTES, Geraldo et al. Administração: teoria e processo. 1ª Ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.
LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa. 2 Ed. São Paulo: Pearson, 2009.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Ed. Compacta Atlas, 2012.
VALENTE, Amir Mattar, et al. Qualidade e Produtividade nos Transportes. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Disciplina: Ética e Relações Interpessoais

Objetivo Geral:

Compreender o processo de desenvolvimento humano, possibilitando ao discente, analisar as relações e práticas pedagógicas na escola. Além disso, compreender o processo de desenvolvimento afetivo e cognitivo e reconhecer a postura ética como condição de equilíbrio nas relações escolares.

Ementa:

A interação entre as pessoas e o trabalho. Personalidade: sistemas e mecanismos de defesa. Fenômenos grupais. Comunicação interpessoal. Motivação e trabalho. Liderança e Poder. A globalização e mudanças comportamentais. Ajustamento e produtividade frente aos processos de mudança de base tecnológica. Ética profissional. Dinâmica de grupo.

Bibliografia Básica:

MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das relações humanas interpessoais. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
NALINI, J.R. Ética Geral e Profissional. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.
VASQUEZ, A.S. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, J.A Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. O novo papel dos recursos humanos na organização. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

COLL, C; PALACIOS, J., MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEL PRETTE, Almir e DEL PRETTE, Zilda A P. Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ROBBINS, Stephen. Comportamento Organizacional. 11 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.

VASQUEZ, A.S. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

Disciplina: Segurança Viária

Objetivo Geral:

Trazer conhecimentos na área de segurança e engenharia de tráfego, oferecendo informações básicas sobre as questões ligadas a operação e gerenciamento de tráfego, segurança viária, acidentes, causas, consequências, prevenção de acidentes e campanhas educativas. Desenvolver a capacidade crítica, para que as campanhas educativas sejam melhor planejadas, executadas e que os resultados possam ser disseminados na sociedade.

Ementa:

Principais elementos envolvidos no trânsito; conceitos fundamentais para o trânsito; comportamento no trânsito; campanhas educativas.

Bibliografia Básica:

DENATRAN. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 2007.

FERRAZ, ANTÔNIO CLÓVIS PINTO COCA et al. Segurança viária. São Paulo: Suprema gráfica e editora, 2012.

VASCONCELLOS, E.A. O que é trânsito. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRUTON, Michael J. Introdução ao Planejamento dos Transportes. São Paulo: Interciência/USP, 1979.

GEHL, Jan. Cidades Para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

VASCONCELOS, E.A. A cidade, o transporte e o trânsito. São Paulo: Polivros, 2005.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Mobilidade Urbana e Cidadania. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.

WRIGHT, C.L. O que é transporte urbano. Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense, 1988.

Disciplina: Métodos Estatísticos

Objetivo Geral:

Utilizar métodos e técnicas estatísticas que possibilitem sumarizar, calcular e analisar informações com vistas à tomada de decisões, capacitando o aluno para o planejamento, coleta, apresentação e análise de dados e incentivando o uso da informática junto ao trabalho.

Ementa:

Estatística descritiva: Conceitos fundamentais. Fases do método estatístico. Tabelas de distribuição de frequências. Representações gráficas de tabelas de distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Probabilidade. Construção de tabelas e gráficos utilizando uma das ferramentas tecnológicas: CalcLlibreOffice ou CalcBrOffice ou Excel. Análise e interpretação das informações (dados e indicadores) de gráficos de linhas, de colunas, de barras, de colunas sobrepostas, de barras sobrepostas, de barras justapostas, de colunas justapostas e gráficos de setores.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Ermes Medeiros da et. All. Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Volume I. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Ermes Medeiros et al.. Pesquisa Operacional. Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional na tomada de decisões. 4ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

MORETIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica; Probabilidade e Inferência. Volume Único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Disciplina: Gerenciamento de Frotas

Objetivo Geral:

Capacitar os discentes para que este compreenda os processos e métodos envolvidos na gestão de frotas de veículos de transporte, obtendo subsídios para possa conduzir de forma eficiente e econômica os processos de dimensionamento, operação, controle e manutenção de veículos, buscando diminuir custos e aumentar a produtividade.

Ementa:

Introdução à gestão de Frotas; Dimensionamento de Frotas; Especificação e avaliação de veículos; Operação de frotas, Previsão de custos operacionais; Controle de custos operacionais; Planejamento da manutenção, Substituição de frotas, Acomodação de cargas e de passageiros; Inovações tecnológicas no gerenciamento de frotas.

Bibliografia Básica:

VALENTE, A M; PASSAGLIA, E; NOVAES, A G. Gerenciamento de Transporte e Frotas. Cengage, 2008.
VALENTE, A M; PASSAGLIA, E; SANTOS, S. Qualidade e Produtividade nos Transportes. Cengage, 2008.
CAIXETA-FILHO, José Vicente; GAMEIRO, A H. Sistemas de Gerenciamento de Transportes. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. 5.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
BRUTON, Michael J. Introdução ao Planejamento dos Transportes. São Paulo: Interciência/USP, 1979.
CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (organizadores). Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2012.
DIAS, Marco Aurélio. Logística, Transporte e Infraestrutura: Armazenagem, Operador Logístico, Gestão via TI e Multimodal, 1ª Edição, Editora: Atlas, 2012.
NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Disciplina: Legislações Aplicadas ao Transporte de Cargas

Objetivo Geral:

Capacitar os discentes para conhecer, compreender e aplicar a legislação pertinente aos Transportes (cargas e passageiros). Capacitar os discentes para avaliar, e minimizar, os impactos ambientais decorrentes do planejamento e operação dos sistemas de transporte.

Ementa:

Noções Gerais de Direito. Lei: conceito, classificação e hierarquia. O Estado: funções e poderes. Os princípios fundamentais do Estado Brasileiro. Análise sobre evolução histórica das Normas Gerais de Trânsito. Convenção de Viena. Código de Trânsito Brasileiro. Do direito ao trânsito seguro e o Sistema Nacional de Trânsito. Municipalização do Trânsito. Estudo das normas nacionais e internacionais específicas para transporte de cargas e passageiros e produtos perigosos. Avaliação de Impactos Ambientais decorrentes do planejamento e operação dos sistemas de transporte. Transporte de Cargas Perigosas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: 1998. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.
FOGLIATTI, M. C., FILIPPO, S. G. Avaliação de Impactos Ambientais: Aplicação aos Sistemas de Transportes. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
PAZETTI, Arnaldo Luis Theodosio. Código de Trânsito Brasileiro - Constituição Federal - Legislação. São Paulo: Rideel, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, M. J. Trânsito Questões Controvertidas. Curitiba: Juruá Editora, 2000.
Normas do INMETRO.
Resoluções da Agência Estadual de Regulação;
Resoluções da ANTT e do CONTRAN.
TELLES, A. A. Queiroz. Introdução ao Direito Administrativo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.
VALENTE, Amir Mattar, et al. Gerenciamento de Transporte e Frotas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
WITTER, I. R.R. Trânsito: Convenção de Viena. São Paulo: Sagra, DC Luzatto Editores, 1980.

Disciplina: Mundo Digital

Objetivo Geral:

Garantir ao/à aluno/a as condições (tempo e acesso à internet) para realizarem as atividades EaD, além de contribuir para o aprofundamento de conteúdos da informática, necessários à formação profissional, e a inclusão digital.

Ementa:

Estudo dos conceitos relacionados à internet básica, destacando o uso das seguintes ferramentas: E-mail (Correio Eletrônico); Q-Acadêmico Web; Guia de Certificação Institucional (GCI) do IFG; Acesso aos sites para efetivação de Cursos On-Line; Ambiente Virtual de Aprendizagem (MOODLE IFG);

Bibliografia Básica:

NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997.
VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos, 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

PACHECO, G. B. Introdução à Informática Básica com Software Livre. São Paulo: Erica, 2006.
GENNARI, M. C. Minidicionário Saraiva Informática, 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
SILVA, M. G. Informática - Terminologia Básica. São Paulo: Érica, 2008.

Disciplina: Armazenagem e Movimentação de Cargas

Objetivo Geral:

Capacitar os discentes para conhecer, compreender e aplicar os conceitos referentes ao armazenamento e movimentação de cargas dentro da cadeia de suprimentos da área da logística. Capacitar os discentes para participar nas discussões, na elaboração e execução dos planos de movimentação, armazenagem e/ou estocagem de produtos, considerando suas particularidades.